

EDIÇÃO ESPECIAL EXPOZEBU 2024

GUZERATE

A REVISTA DA RAÇA GUZERÁ E SEUS CRUZAMENTOS |   

EDIÇÃO 3 . ANO 3 . MAIO 2024



**103 "PALPITES"
SOBRE O GUZERÁ**

POR ANTÔNIO ERNESTO

**OS AVANÇOS
DO GUZERÁ**

**QUEIJOS DE GUZERÁ
CONQUISTAM O
MERCADO**



GRANDE CAMPEÃ 2022



MANTUA DA EL GIZA

Falcão da El Giza x Heresia da El Giza

DREL 631

DECA 1

GRANDE CAMPEÃO 2023



MUTHAR DA EL GIZA

Faraó Fiv da El Giza x Hipnose da El Giza

DREL 587

DECA 1

GRANDE CAMPEÃ 2023



MEGAH FIV DA EL GIZA

GB Iano Fiv X Isis da El Giza

DREL 600

DECA 1



*A dupla aptidão
levada a sério!*

MELHOR CRIADOR E
MELHOR EXPOSITOR DA
RAÇA GUZERÁ 2022

EXP ZEBU

MELHOR CRIADOR E
MELHOR EXPOSITOR DA
RAÇA GUZERÁ 2023

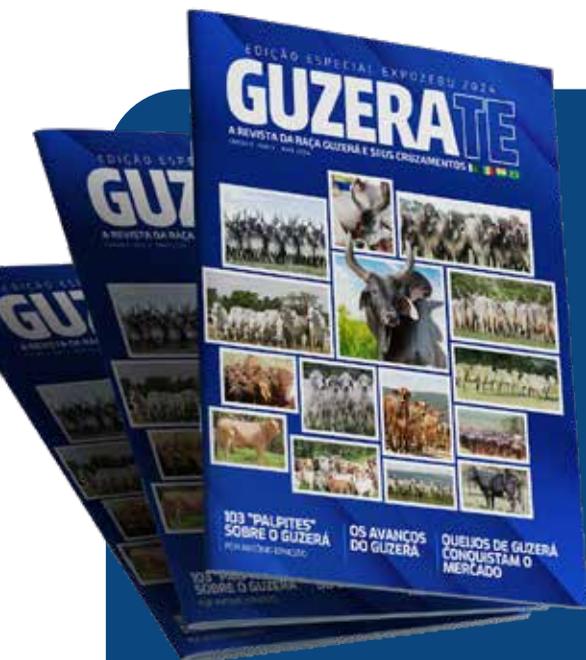
EXP ZEBU



Fazenda El Giza - Rod. Marechal Rondon - KM 146 - Porto Feliz - São Paulo (15) 99686-7287

  guzeraelgiza

www.guzeraelgiza.com.br



GUZERATE

Colaboradores

Selecionador Antônio Ernesto Werna de Salvo(Guzerá Marca S), in memoriam, Professores e Pesquisadores, Ana Luiza Costa Cruz Borges(UFMG), Ricardo Reis e Silva (UFMG), Ariane Menicucci Figueirêdo(CBMG, Guzerá Ibituruna), Lúcio Carlos Gonçalves(UFMG - Guzerá GUZA), Helena Ferreira Lages (UFMG), Vânia Maldini Penna(UFMG - Guzerá CP), Arthur Alves Silva(UFMG - FAZU), Thales Fernandes Botelho Neiva(FAZU - Guzerá LBN), Juliana Paschoal(FAZU), José Otávio Lemos(ABCZ). Cibele Figueiredo(Guzerá JF), Larissa Vieira, Jornalista, Sergino Silveira (Guzerá SIS), Diego Mendes(Guzerá SIS), Raquel Macedo Santos e Santos (Guzerá SIS), Alexandre Zadra(GENEX), Éder Campos (Guzerá IT), Ítalo Tonetto(Guzerá IT), Antônio Pitangui de Salvo(FAEMG), Carlos Fernando Fontenelle Dumans(ACGB), Raul Francisco Mendes Prates(ACGB), Rinaldo dos Santos(Editora Agropecuária Tropical), Thiago Ferreira, Luana Moreira, (Guzerá UAU) Allan Moreira(Guzerá UAU), Euler Fernandes(Guzerá Pedra Negra), Jamilton de Souza, Érika Bianca, Jadir Bison, Cláudia Monteiro, Gustavo Miguel, Yuri Silveira e Piazza.

Jornalista: Larissa Vieira

Agradecimentos

ACGB, ABCZ, ABCGUL, UFMG, UFV, FAZU, EMBRAPA, FAEMG, Guzerá IT, CompreRural.com, Revista Agropecuária Tropical.

Fotógrafos

Marcelo Cordeiro, Jadir Bison, Fábio Fatori, Gustavo Miguel, Piazza, Zzn Peres, Éder Campos, Francisco Mendes, Wellington Valeriano, João Marcelo e Marcus Dias.



Rua Jacutinga, 498 - S/ 301
Padre Eustáquio - Belo Horizonte/MG
(31) 3413-2938 - (31) 99397-9697

A Revista Guzerate, é uma publicação independente. As matérias e os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do editor, sendo de inteira responsabilidade de seus autores.



DIA 3 DE AGOSTO (SAB)



11° DIA DE CAMPO & LEILÃO GUZERÁ & GUZOLANDO V.A.R

60 LOTES

TOUROS PO, FÊMEAS GUZERÁ PO E NOVILHAS GUZOLANDAS COM PREENHIZ CONFIRMADA

FRETE GRÁTIS - SOB CONSULTA

FAZENDA ESMERALDA - ITAGIMIRIM - BAHIA  



TOUROS PO.



TOUROS PO.



TOUROS PO.



NOVILHAS PO.



GUZOLANDAS REGISTRADAS E PREENHES



NOVILHAS PO.

FOTOS: MARCELO CORDEIRO

LEILOEIRA OFICIAL:



INFORMAÇÕES
 ☎ (73) 99981.1309
 VAR GUZERÁ
 ☎ (73) 99942.4710

PATROCÍNIO:



APOIO:



HOMOLOGAÇÃO:



**CARLOS FERNANDO
FONTENELLE DUMANS**

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO
DOS CRIADORES DE GUZERÁ E
GUZOLANDO DO BRASIL (ACGB)

PALAVRA DO PRESIDENTE

DESAFIO É A PALAVRA DE ORDEM.
E TAMBÉM DE OPORTUNIDADES.

O ano de 2023 mostrou que criadores da raça Guzerá souberam aproveitar a oportunidade para mostrar as qualidades produtivas da raça e aumentar a presença em diversos eventos públicos.

A interrupção de alguns trabalhos de seleção importantes permitiu surgir vários outros novos criadores. Podemos citar o leilão de liquidação do rebanho Guzerá UNIUBE, da Marca Sol e dos Três Irmãos. A pulverização dos animais para diversas Estados do Brasil, além de disseminar o material de elevada qualidade genética para diversos novos criadores, ampliou a capilaridade da raça e serviu para reforçar a base genética de vários criatórios já existentes, inclusive do exterior.

A exportação de 310 touros Guzerá para o Senegal foi um reconhecimento internacional das qualidades da raça e dos criatórios. A venda para o exterior de embriões e sêmen de material genético voltado para a produção de carne e de leite continua aquecida, ampliando a democratização da genética do Guzerá produzido no Brasil.

Em um cenário econômico de preços baixos para a cadeia produtiva da carne e do leite, o aumento da produtividade se mostra um imperativo para o produtor rural resistir a estes ciclos de mercado e permanecer na atividade. E mais uma vez o Guzerá se comprova como uma ferramenta para o aumento da produtividade.

Os resultados superiores do cruzamento de vacada Nelore (base do rebanho nacional) com touros Guzerá com boa avaliação genética, no Programa Zebu Carne de Qualidade promovido pela ABCZ, mostraram ser este cruzamento uma solução a ser adotada para melhorar os resultados em

larga escala. Simplesmente utilizando sêmen de touros bem avaliados ou touros de boa procedência.

O Guzolando resultado do cruzamento de vacada Guzerá Leiteiro com touro Holandês de alta PTA/DEP Leite tem obtido crescente demanda e proporcionado boas produções de leite a pasto. Devido a rusticidade proporcionada pelo Guzerá, o Guzolando se destaca como uma solução viável para a produção de leite a baixo custo no mundo tropical.

Junto a 16ª Exposição Nacional da Raça Guzerá ocorreu a ExpoLeite, marcando a volta da pista do Guzerá Leiteiro em Uberaba. Houve um aumento de 51% no número de animais Guzerá em julgamento de pista. O Guzerá Leiteiro também marcou presença nas pistas da Megaleite-MG e Cordeiro-RJ. Além das exposições citadas anteriormente, em 2023 o Guzerá esteve presente na ExpoZebu, ExpoAgroGV, ExpoAracruz, ExpoGenética, ExpoMuriaé, ExpoBrasília, ExpoRioPreto, Festa do Boi, ExpoAvaré, ExpoCurvelo, ExpoBauru e no Grande Leilão Guzerá -Nutria, Lage & Grandeza, Leilão Genética de Campeões, Leilão Pilares da Genética, Leilão UNIUBE, Leilão Guzerá Três Irmãos, Leilão Marca Sol, Leilão Guzerá Marca VAR, Leilão Guzerá Curvelo, Leilão Guzerá da Capital - Reserva e de Produção, Leilão Elite Rural Raças – Pará, Leilão Guzerá Villefort, Leilão Dose Dupla, Leilão Guzerá Gaddus, Leilão Guzerá CS, Leilão Sula Guzerá & Guzolando, Leilão Guzerá e Nelore IT, Leilão Núcleo Kankrej, Leilão Guzerá Conquista, Dia D – Fazenda Carnaúba, Leilão Guzerá & Guzolando do Leste, Shopping e Lives do Guzerá Boa Lembrança, Leilão Qualidade Total e Leilão Guzolando Taboquinha & Amigos, sendo que vários com mais de uma edição.

Os Regulamentos de Exposições, do Ranking e de Concursos Leiteiros da ACGB foram revistos buscando viabilizar o aumento da participação de criadores da raça Guzerá em todo o país com chances de premiação a nível nacional.

As avaliações genéticas da raça podem avançar com a incorporação de novas informações (genômica, avaliação de carcaça, qualidade da carne e medidas lineares). Precisamos de mais dados fenotípicos para permitir novas avaliações e/ou aumentar a confiabilidade das mesmas.

Visite o site da ACGB (www.guzera.org.br) e conheça as vantagens de se tornar sócio.

Sejam bem-vindos.

Temos muito a fazer. Contamos com a sua participação.

Juntos somos mais fortes.

Abraços a todos.

ACGB ANUNCIA NOVOS BENEFÍCIOS PARA OS ASSOCIADOS

A ASSOCIAÇÃO VEM DESENVOLVENDO UMA SÉRIE DE AÇÕES, QUE VÃO DESDE O INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO EM PROVAS ZOOTÉCNICAS, MUDANÇAS NO REGULAMENTO DO RANKING NACIONAL ATÉ A DIVULGAÇÃO DOS CRIATÓRIOS ASSOCIADOS

POR LARISSA VIEIRA
FOTOS/DIVULGAÇÃO



Para promover o crescimento do Guzerá e seus cruzamentos em todo o país, a Associação dos Criadores de Guzerá e Guzolando do Brasil (ACGB) vem desenvolvendo uma série de ações, que vão desde o incentivo à participação em provas zootécnicas, mudanças no regulamento do Ranking Nacional até a divulgação dos criatórios associados.

De acordo com o presidente da entidade Carlos Fontenelle, neste primeiro ano da gestão foram realizados projetos de promoção da raça. Dentre eles está a distribuição de 10 doses de sêmen para novos associados, visando o melhoramento genético de seus rebanhos. Já para ampliar o número de rebanhos avaliados no país, a entidade tem concedido incentivo financeiro aos criadores, que podem utilizar 50% do valor da anuidade paga para a realização de exames de genoma e para participação em qualquer programa de avaliação genética. Esse percentual ainda pode ser aplicado em avaliação de carcaça e qualidade da carne.

Já para garantir a promoção da raça a ACGB disponibiliza espaço em seu site e redes sociais para divulgação dos resultados dos associados nas exposições ranqueadas.

Novidades nas exposições

Em 2024, as Exposições Oficiais de Guzerá contam com novas regras, aprovadas em assembleia realizada na Nacional do ano passado. As mudanças contemplam a criação de novas categorias, tanto para macho quanto para fêmeas, nas pistas de corte e de leite. “Também realizamos alterações nas regras de pontuações das feiras, para que deixe de ocorrer disparidade nos pontos conquistados nos eventos da raça. Assim, conseguimos estimular a participação de mais expositores”, assegura o presidente da ACGB.

Na 89ª ExpoZebu, a raça terá a participação de 187 animais de corte e 46 de aptidão leiteira. Na pista Tradicional, o Guzerá será julgado por Valdecir Marin Júnior, sendo Sylvio Eduardo Di Jacintho o jurado assistente. Já na pista de Guzerá Leiteiro, quem será o jurado é José Jacinto Júnior, tendo como jurado assistente Ricardo Braz de Toledo.

Quem visitar a ExpoZebu, entre 27 de abril e 5 de maio, em Uberaba, terá a oportunidade de adquirir produtos da Grife Guzerá, que estarão à venda na sede da ACGB. Este ano, além dos tradicionais itens, como sapatos, acessórios, camisas e bonés, o portfólio ganhou produtos para o público feminino, como botas e camisas. Os associados contam com um desconto de 10% na aquisição de qualquer produto. A Grife funciona o ano todo na sede da entidade.

Outros benefícios para os criadores de Guzerá

Divulgação de animais para a venda nos classificados no site da ACGB;

Divulgação de informações, vídeo e foto da fazenda associada no Mapa Brasil, disponível no site da ACGB. Os criadores e usuários da genética Guzerá também poderão enviar vídeos (até 45 segundos de duração) sobre seus rebanhos para publicação nas redes sociais da associação, como forma de promover a raça;

Desconto de 15% nas mensalidades da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), em cursos de graduação e pós-graduação, para associados e dependentes legais;

Parceria com a Ecotrap. 20% de desconto para associados ACGB na compra de armadilhas de moscas e refis Ecotrap, solução ecológica contra

moscas varejeiras, domésticas e do estábulo.

Desconto na aquisição de produtos do patrocinador Premix (desconto a depender do produto/quantidade e localização).



Grife Guzerá

Confira as novidades da Grife Guzerá. Acesse o site pelo QRCode.



Por que criar Guzerá?

Veja as vantagens de investir na raça, disponível em português, espanhol e inglês neste QRCode.

APOIO:





Regata JF



Perseu S



**Hungria TE
Taboquinha**



**Labrador
Taboquinha**



Retorta D



Nápole TE JF



Aura TE JF



Atená TE JF



Óleo TE Taboquinha



Pádua Ibituruna



Fabuloso Villet



Pink FIV Ibituruna



Aquiles Ibituruna



Osiris Ibituruna



instagram: @guzeraibituruna
guzeraibituruna@yahoo.com.br
+55 31 99984-9812
+55 31 99953-9812



VOCÊ AINDA NÃO VIU O OSÍRIS IBITURUNA? ENTÃO, PRECISA VER.

O Osíris é mais um touro que nasceu aqui na fazenda e já está em avaliação no Teste de Progênie do Guzerá Leiteiro. Como manda a nossa tradição, ele é fruto do profundo trabalho de seleção genética que fazemos há mais de 20 anos para o desenvolvimento da raça. No caso do Osíris, é só conferir a árvore genealógica aí do lado. Tá tudo aí, menos o Osíris. Porque para vê-lo, você vai ter que nos fazer uma visita.

Será um prazer te receber aqui.



"Trabalhamos para o seu resultado superar o nosso."

E S P E C I A L

KANKREJ NA ÍNDIA, GUZERÁ NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES

POR JOSÉ OTÁVIO LEMOS

Fotos/Arquivo de José Otávio Lemos



José Otávio Lemos, com rebanho Guzerá em fazenda com mais de 3.000 matrizes ao redor de Hyderabad

O selo de Mohenjo-daro é uma prova do quanto a Guzerá está definida como raça desde milênios. Um baixo relevo encontrado em um sítio arqueológico situado na província do Sind, no atual Paquistão e, anteriormente, também era Índia.

Construído por volta do século XXVI a.C., foi um dos maiores centros populacionais da antiga civilização do Vale do Indo, e um dos primeiros grandes povoados urbanos do mundo, contemporâneo às civilizações do Antigo Egito, Mesopotâmia e Creta. Mohenjo-daro foi abandonado no século XIX a.C., e só foi redescoberto em 1922. Declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1980.

A primeira entrada da raça no Brasil foi em 1870, com reprodutor importado pelo Visconde de Paraguaçu, Francisco Munis Barreto de Aragão.

Muitos importadores brasileiros chegaram à Índia na região de Gujarat, onde permaneciam por mais tempo. Também o catálogo da principal empresa importadora de Zebu no século XVIII e XIX, a Karl Hagenbeck, de Hamburgo/Alemanha, preconizava o gado Zebu da anteriormente citada localidade. Daí começou a se adotar o nome que, por transformação linguísti-

ca, virou Guzerá.

Autores anglo-indianos (A. Olver, F. Ware, R.W. Phillips, N. R. Joshi e J. Mollison e K. Hewlet) afirmaram que os melhores grupos desses bovinos estavam na região de Palampur e nos distritos de Kankrej ou Gujarat; e ainda em Santalpur, Maward e Deodar. Os Bhavars e os Rabaris referidos como as duas tribos bem exigentes

Armel de Miranda, importador e estudioso, considerou o Guzerá como a raça mais pura entre as indianas. Esteve na Índia em três viagens (1913, 1914 e 1917). Nas palavras dele “Há dois tipos de Guzerá: o Guzerá-Kankrej, que se distingue pelos chifres grossos e salientes, em forma atorqueada, testa larga, orelhas regulares, que se encontra em Radampur”... E o “que se distingue por suas linhas, longas orelhas, chifres mais curtos e mais finos, que se encontra em Deesá, Ahmedabad, Sabarmati, Mehsana e outros pontos da província de Guzerá.”

No Brasil, ficaram dois grupos regionais como referência. O de Curvelo, em Minas Gerais, já que em Uberaba a raça praticamente desapareceu para formar o Indubrasil (e o resguardo foi o de Mário de Almeida Franco, principalmente), e o da região de Cantagalo.

Na região de Curvelo, encontravam-se animais de grande desenvolvimento, longilíneos, de ossatura fina, de pelagem cinza, mas predominando os tons mais claros, chegando ao bran-



Roberto Martins Franco, José Otávio Lemos, Min da Agricultura, Antônio Cabrera Mano Filho e o Governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. Momento do registro da primeira vaca Guzolandia em 21 de abril de 1992

co. As cabeças eram estreitas, com chanfro mais comprido, chifres de tamanho médio, e, por vezes, pequenos, geralmente finos e recurvados, numa lira aberta, ou então bastante curvos. O perfil mais plano ou convexilíneo. Orelhas bem largas.

Em Cantagalo e em quase todas as fazendas do Rio de Janeiro, um Guzerá mais escuro, raramente branco. De porte médio, mas com indivíduos bem pesados. Com cabeças mais largas e triangulares, com chanfro curto e largo, principalmente nos machos. Perfil concavilíneo ou plano. Os chifres mais grossos e desenvolvidos, recurvados para dentro e depois para trás, em formato de lira ou torquês. E o revestimento na base do chifre, evidente.

Alberto Alves Santiago, após a viagem que fez à Índia, em 1983, escreveu que “as expressões Guzerá ou Kankrej são denominações que devem ser consideradas simplesmente como sinônimas para o tipo bovino dos chifres em lira e pelagem azulega.”

Ou seja, avalizados por técnicos indianos, brasileiros, e pelo tempo, o “senhor da razão”, temos uma só raça, Guzerá, que oficialmente, na Índia, se chama Kankrej, pertencente ao Grupo I na classificação feita em 1954 para a FAO por Joshi e Phillips.

Vários baixos relevos e muitas cerâmicas de regiões da Índia, ao norte de Bombaim, no Paquistão e no que foi a Mesopotâmia (Iraque atual), têm o Guzerá como um bovino doméstico, e só podia ser de importância frente a tantos que deviam existir e não aparecem com assiduidade e distinção em objetos da mesma época.

A raça, através do Brasil, ganhou vários paí-



Lote de vacas boas produtoras de leite. Média de 15 quilos/ordenha. Fazenda de seleção há mais de 100 anos por religiosos

ses do mundo. As primeiras exportações foram para o México; e, de lá, muitos reprodutores e matrizes seguiram para os Estados Unidos, ajudaram na formação do Brahman. Também touro Guzerá brasileiro, da leva mexicana, seguiu para a Austrália e se tornou referência naquele país da Oceania. Venezuela, Colômbia e Bolívia com rebanhos bem fundamentados por animais Guzerás brasileiros.

São tantas as características do Guzerá que, juntas, fazem-no um ecotipo tropical de sucesso. Duas delas bem fortes: a melanina protegendo a pele contra raios fortes do sol, e um sistema sanguíneo funcionando também na refração da luz solar.

Recordes em ganho de peso e na produção leiteira são batidos constantemente no Brasil com a raça Guzerá. Vacas que produzem lactações de vários meses e com leite de alta porcentagem de sólidos totais e boas características que o gado *Bos taurus* não consegue produzir. Também nas carnes, carcaças de volumes com

maciez e quantidade correta de gordura.

O Guzerá produz leite, praticamente, apenas com a proteína beta-caseína A2, importantíssimo para proteger ainda mais a saúde humana.

Desde os primórdios do Guzerá no Brasil, houve cruzamentos entre ele e as demais raças existentes. Pesquisas realizadas por Paulino Cavalcanti, com vários grupamentos, e publicado o livro “O Zebu” (1935) mostraram a eficiência e lucratividade do gado de chifres em lira, com grande força para o trabalho rural, garantiu à raça um posto de destaque, e com a dose certa para cruzamento final ou formação de novas raças, como a Indubrasil e o Brahman.

Também o Guzolando (Guzerá X Holandês) foi oficializado no Brasil pelo Ministério da Agricultura e Pecuária em 1992, trabalho técnico assinado pelo autor deste texto, sendo que os primeiros animais foram marcados no Parque de Exposições de Brasília durante a Exposição Brasil do Leite até pelo Ministro Antônio Cabrera e o Governador de Brasília Joaquim Roriz.



José Otávio Lemos, (de chapéu), e Ana Cláudia Mendes Souza, vice presente da ABCZ, recebem indianos em fazenda de seleção em Uberaba/MG. Montado no touro Aquiles de Amar, feliz pela ocasião, governante indiano

*Zootecnista e escritor, autor do livro “O Guzerá de todos nós”, publicado em 2015, também jurado efetivo da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu com atuações em vários países.



CMLG 947

JAMAICA FIV DA CM

GLOBO FIV DA CM X MARIMBA ICIL

*MELHOR MATRIZ DO RANKING NACIONAL
2023, IRMÃ PRÓPRIA DO GRANDE CAMPEÃO
EXPOZEBU 2022 - OCTÓGONO FIV DA CM*



CMLG 1356

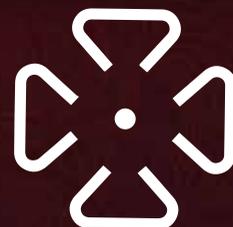
OCTÓGONO FIV DA CM

GLOBO FIV DA CM x MARIMBA DA ICIL (BEIJIM S)

GRANDE CAMPEÃO - EXPOZEBU 2022



CIA MATE LARANGEIRA | Fazenda Santa Virginia
Rod. MS 164, a 32 KM de Ponta Porã/MS - Caixa Postal 261
79.904-970 - Ponta Porã/MS
fazenda@santavirginia.com.br | pecuaria@santavirginia.com.br
(67) 3431-2841 | (67) 3431-5902 | (67) 9975-1569





Fotos/Gustavo Miguel

HISTÓRICO

GUZERÁ BRASILEIRO É EXPORTADO PARA O PAQUISTÃO

ANIMAIS VIVOS
FORAM ENVIADOS
PARA A ÁSIA
COM O OBJETIVO
MELHORAR
GENETICAMENTE O
REBANHO LOCAL

Pequenos produtores do Paquistão serão beneficiados pela genética de Guzerá selecionada no Brasil. A raça está entre as exportados para o país asiático recentemente. Um total de 173 bovinos de diversas raças zebuínas e taurinas foram levados por um Boeing 747, que partiu no dia 27 de março do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas/SP, para o Paquistão.



Fotos/Divulgação



Touros, doadoras e jovens matrizes do criatório Guzerá do Império, de propriedade do pecuarista Luiz Vicente da Costa, foram exportados. O destino foi o município de Sialkot, no Paquistão. O envio ocorreu dois meses após o Governo Federal receber a autorização para exportar bovinos vivos, embriões (in vivo e in vitro) e sêmen para aquele país.

Os animais foram escolhidos de maneira criteriosa por pecuaristas e médicos-veterinários paquistaneses em alguns dos melhores criatórios do Brasil. “A opção deles foi por exemplares com avaliação genética, Deca 1 no PMGZ”, explica o médico-veterinário Lincoln Arantes Costa, que, junto com o pai Luiz Vicente, comanda o Guzerá do Império.

Com 22 anos de seleção da raça, ele acredita que os paquistaneses serão extremamente beneficiados pelo trabalho de melhoramento genético desenvolvido desde a chegada dos zebuínos por aqui. “O Guzerá está retornando totalmente

melhorado às origens [o zebu veio da Grande Índia, que era o conjunto formado por Índia, Paquistão e Bangladesh na época das primeiras importações para o Brasil]. Será um ganho genético enorme para o rebanho do Paquistão, pois são animais de grande rusticidade e alta performance, bem adaptados a qualquer sistema de produção”, diz Lincoln, que ano passado exportou touros para o Senegal. O rebanho do Guzerá do Império fica sediado em duas propriedades, a Fazenda Mostarda, em Pains/MG, e a Fazenda Vila Nova, em Arcos/MG.

A pecuária no Paquistão é composta em sua maioria por pequenas propriedades. Como não há grandes áreas de pastagem, a pecuária é desenvolvida em pequena escala. A exportação teve a liderança do governo paquistanês que quer aprimorar os rebanhos locais, com a melhor genética zebuína disponível no mundo, como a brasileira.

Já a aquisição dos animais ficou a cargo de uma cooperativa militar, que, ao lado das Forças Armadas daquele país, conta com um projeto de melhoramento genético do rebanho nacional que inclui o subsídio de material genético para os pequenos produtores. No Brasil, o processo teve a participação do proprietário da Agro Betel Fábio Costa, que fez questão de acompanhar o envio dos bovinos para o Paquistão. “Essa exportação é de suma importância para o Brasil. Só reafirma o fato de que temos a melhor genética zebuína do mundo. Se até o berço das raças vem buscar, não tem como contestar a qualidade”, afirma Fábio.

Fotos/M. Cordeiro





2023 EXPORTAÇÃO DE
TOUROS PARA O SENEGAL



2024 EXPORTAÇÃO DE
ANIMAIS PARA O PAQUISTÃO

O GUZERÁ QUE VOA LONGE

A GARANTIA DE QUALIDADE,
SANIDADE E PRODUTIVIDADE
DO REBANHO DO GUZERÁ DO
IMPÉRIO, É RECONHECIDA
PELA EXPORTAÇÃO DE SUA
GENÉTICA PARA O SENEGAL
EM 2023 E AGORA EM 2024
PARA O PAQUISTÃO.



Heloisa TIR - 1024



Matrizes P.O. Guzerá do Império





O selecionador Luiz Vicente da Costa

O início da criação do Guzerá do Império, se deu no ano de 2003, onde o criador Luiz Vicente da Costa, adquiriu os primeiros animais, motivado pela beleza e pelo potencial produtivo da raça.

De lá pra cá, o rebanho vem aumentando gradativamente e evoluindo também, como podemos observar nos índices zootécnicos do programa de melhoramento genético da ABCZ.

A fazenda sede, fica localizada em Pains MG, onde é feita a cria, já a recria e feita na fazenda Vila Nova, localizada em Arcos MG.

Logo no início da criação, já foram aderidas as técnicas de inseminação artificial e transferência de embriões, sendo hoje utilizadas as técnicas de IATF e FIV.

Trabalhando em busca do melhoramento genético, com dedicação e aperfeiçoamento, sempre buscando produzir animais mais produtivos, quanto na produção de carne e leite, animais com muito bom temperamento e sempre valorizando a beleza racial do Guzerá.

Sempre com uma missão de produzir animais, para que estes possam contribuir com o melhoramento do rebanho de seus clientes.

Hoje a criação e seleção tem o apoio, e fica aos cuidados do seu filho, Médico Veterinário, Lincoln Arantes Costa.

A genética do Guzerá do Império, já é conhecida em alguns estados Brasileiros e agora também no exterior.



Touros mochados PO Guzerá do Império



Touros P.O. Guzerá do Império



Matrizes P.O. Guzerá do Império



Fazenda Mostarda - Pains/MG • Fazenda Vila Nova - Arcos MG

Luiz Vicente da Costa (37) 99983 0650 - Lincoln Arantes Costa (37) 99923 9213 © @imperioagropecuaria

FUNCIONALIDADE DO GUZERÁ PARA CORTE É COMPROVADA

O RECONHECIMENTO VEIO ATRAVÉS DA SELEÇÃO DOS IRMÃOS TONETTO EM UM PROJETO NUTRICIONAL DESENVOLVIDO DENTRO DA FAZENDA PERFEITA UNIÃO

POR ÉDER CAMPOS

FOTOS : ARQUIVOS DA FAZENDA GUZERÁ IT

Desde que a Família Tonetto iniciou na pecuária há 56 anos, buscou implantar tecnologias que impactam diretamente no aumento da produtividade e, consequentemente, em maior lucratividade. O criatório, que é referência na raça, direciona o trabalho de melhoramento

do rebanho através de avaliações zootécnicas e pesquisas que resultam na capacidade de elevar o rendimento econômico da fazenda, bem como de outros pecuaristas que usam seus animais com o mesmo objetivo. Para Tarcísio Tonetto, a pecuária seletiva precisa promover o ganho no gado comercial, que é a ponta final do processo de produção; “Não existe atividade econômica que não busque a



Foto/M Cordeiro

rentabilidade! Na pecuária não é diferente, o lucro é o objetivo de qualquer negócio e, somente o aumento do ganho de peso e a precocidade pode fazer isso para o pecuarista”, afirma.

E foi justamente isso que o Guzerá IT encontrou ao elevar o rendimento da fazenda com o CAR - Consumo Alimentar Residual - onde pôde identificar e selecionar animais com características de maior rentabilidade ao ganhar peso comendo menos, é o chamado Mais com Menos. É claro que é uma frase de efeito, mas também de comprovação. Ao longo desse anos de avaliações, a identificação de indivíduos geneticamente superiores para a característica de menor consumo e maior ganho de peso, foi um grande salto para a pecuária brasileira.

No gado comercial isso é uma grande revolução, ou melhor evolução. Considerando uma rentabilidade anual abaixo dos 5% na atividade, onde o maior custo operacional para produzir uma arroba (algo em torno de 70% do gasto com o animal ao longo de sua vida) está na nutrição, reduzir o consumo seria um dos maiores acertos econômicos dentro de uma fazenda.

Dessa forma quanto maior a Margem @, maior o lucro que um animal entrega ao pecuarista. Isso trouxe um grande avanço para a pecuária de corte, pois não é o pecuarista quem coloca preço em sua mercadoria, mas os frigoríficos. Esse impacto de redução de gastos com



Fotos/Guzerá IT



Seleção desde 1910



**FAZENDA
DAS FLORES**

Curvelo/MG

CONTATO:

(38) 99987-1965





nutrição, influi na rentabilidade da fazenda ao mesmo tempo em que a produção do volume de carne por carcaça é mantida ou aumentada, garantindo assim maior rentabilidade.

Em 10 anos, a prova de eficiência alimentar foi capaz de promover uma redução de 20% (no acumulado de 2%/ano) no consumo de comida dos animais colocados em avaliação. Coordenado pelo pesquisador de biogenética Dr. Roberto Sainz, Professor Emérito da Universidade de Davis na Califórnia/USA e pesquisador da Embrapa (2010-2012), o CAR começou em 2011 e já no ano seguinte o Guzerá IT adotou o programa na fazenda que fica em Pirajuí/SP. Em 2022 durante o 7º Simpósio Internacional sobre Metabolismo Energético, Proteico e Nutricional (ISEP 2022) realizado em Granada na Espanha, Sainz mostrou ao mundo os resultados obtidos nas avaliações do Guzerá IT para a pré-disposição genética de peso consumindo menos. Fica comprovado que é sim possível ter lucro na pecuária desde que o produtor busque avanços em seu rebanho de corte através do uso das tecnologias disponíveis.

GUZERÁ COMO DEVE SER: RÚSTICO, COM CARÇAÇA E HABILIDADE MATERNA.

MAGNATA
DA EL GIZA
DREL 605



MARCA SOL JISAM X BRENDA FIV DA EL GIZA

CASTELLO UAI
UAIG 20



FARAÓ FIV DA EL GIZA X DARLENE MEU XODÓ

OTONIEL
DO DIGA
DIGA 852



LICOR DO DIGA X IMA FIV DO DIGA



GUZERÁ UAI

Distrito de Sertãozinho no município de Borda da Mata

☎ 35 99764- 7667 | 📷 @GUZERAUAI | 📺 \GUZERAUAI

“103 palpites sobre o GUZERÁ”

Por: Antonio Ernesto Werna de Salvo ¹

Fotos: Arquivo da Fazenda



Antonio Ernesto Werna de Salvo

Um dos principais rebanhos do Brasil, sem dúvidas, é o Guzerá Marca S que foi iniciado em 1942 e que se perpetua até hoje, já tendo o Guzerá, entranhado no sangue da quinta geração da família Salvo.

Antônio Ernesto Werna de Salvo (in memoriam), patriarca e grande responsável pelo sucesso da Marca S, escrevia e publicava em livros, o resultado, o desempenho e a evolução do seu rebanho.

No último deles, Guzerá 50 anos, no capítulo intitulado “Considerações Finais”, Antônio Ernesto, dentro da sua costumeira humildade, cita “103 PALPITES SOBRE O GUZERÁ”.

Pra nós, súditos, não são meros 103 palpites, mas sim, “uma aula sobre Guzerá” que ele nos presenteou e que nós, da Revista Guzerate, dividimos aqui com os nossos leitores.

Os anos de trabalho e convivência com o rebanho Guzerá, com os homens que criavam e criam estes animais e com os técnicos que os estudam, permitem colocar um conjunto de idéias que, longe de pretenderem ensinar, refletem a vontade de compartilhar algumas observações coletadas em mais de 30 anos de participação em julgamentos nas pistas:

1. O Kankrej é raça tronco dentre as indianas e o nome Guzerá deve ser entendido como sinônimo perfeito.
2. Há variação de morfologia entre Kankrej puros.
3. Perfil sub-côncavo nas fêmeas e até o

retilíneo são pré-condições para aferição de qualidade racial.

4. O crânio do Kankrej é típico, inconfundível e indispensável na avaliação.

5. Chifres sempre em forma de lira, nas fêmeas adultas, mais ou menos abertos, com diferentes desenhos, são clássicos na raça.

- 5.1- A direção geral forma sempre um ângulo menor que 180° com linha frente/chanfiro.

- 5.2- Os dos machos têm o formato de lira menos nítido.

- 5.3- Nunca têm secção circular, mas antes são ligeiramente achatados.

- 5.4- Nos animais jovens, são mais difíceis de serem aferidos, mas um indício indispensável é a direção para fora, para cima e ligeira-

¹ Retirado do livro “Guzerá 50 Anos”, e transcrito da internet <http://www.fazendacanoas.com.br/103-palpites-sobre-o-guzera.php>



Paredão S

mente para frente.

5.5- Nas fêmeas adultas, têm estrangulamento na base, são mais delicados do que nos machos e acompanhados de uma parte de couro na inserção com o crânio.

5.6- Pontas divergentes não são desejáveis no animal adulto. Tolerável em vacas mais velhas.

5.7- Estrias claras são normais, desde que não exageradas ou associadas a partes brancas no casco.

5.8- Pontas afiadas ou rombudas não são desejáveis.

5.9- Pancadas em idades jovens deformam os chifres e dificultam a observação dos detalhes, mas não devem ser desqualificantes.

5.10- Posição geral muito para frente é perfeitamente tolerável.

5.11- Posição geral muito nítida para trás da linha da frente é eliminatório.

5.12- O tamanho médio é o ideal, devendo os extremos ser evitados, tanto para mais quanto para menos.

5.13- O amochamento não traz qualquer problema para avaliação do animal – apenas torna absoluta e decisória a avaliação do crânio.

5.14- Na base do chifre, estrangulada, uma dobra da pele é típica (barbela do chifre).

6. A soldadura do osso frontal saliente (nimbure) não é desejável, tolerável nas fêmeas jovens.

6.1- A marrafa, nos bezerros, é idealmente reta, nunca convexa, sempre com tonalidade de cor enferrujada.

7. Saliência no frontal, entre os olhos e em direção à marrafa, deve ser firmemente evitada.

8. Os olhos são nitidamente amendoados e a órbita saliente, obrigando o animal a elevar e inclinar a cabeça para a frente, criando a inconfundível posição de atenção que caracteriza a raça.

8.1- As órbitas são salientes, sempre mais nos machos.

8.2- Olhos claros (gateados) são frequentes e toleráveis, por vezes associadas à pelagem mais clara e a estrias brancas nos chifres.

8.3- As pálpebras são, obrigatoriamente, negras.

8.4- Os cílios devem ser negros. Cuidados com os cílios mesclados, especialmente associados à existência de partes claras na pele, nos chifres, nos cascos e nas mucosas.

9. As orelhas ideais são médias, espalmadas, muito móveis, delicadas, colocando-se



Touros atuais mochados, Marca S



Harmonia e produtividade, sinônimo do Guzerá Marca S

para frente em ângulo próximo a 45° com a face em ângulo ligeiramente inclinado para frente em relação à linha da frente.

9.1- A pele no interior do pavilhão é rosada, sendo manchas negras (vírgulas) sempre indícios de firmeza na pigmentação geral do animal.

9.2- Orelhas pendentes, ou muito longas, ou grosseiras, ou com dobra na ponta (gavião), ou pouco móveis, devem ser firmemente evitadas.

9.3- Bordas de orelha debruadas de negro atestam que o animal nasceu vermelho. Normalmente associadas a pelagem muito escura ou avermelhada. Tolerável mas não desejável.

9.4- Forma tubular, ainda que discreta, é defeito eliminatório.

9.5- Apêndice de pele na parte extrema da orelha, quase sempre situados no terço superior,

rudimentar ou desenvolvido, vulgarmente chamado quatro orelhas (embora possa existir em uma só das orelhas) costuma ser encontrado e é bem típico do puro Kancrej, embora surja, também, nos mestiços. Tolerável.

10. A fronte é larga, nunca proeminente, mais delicada nas fêmeas.

11. O chanfro é curto, maior e delicado nas fêmeas. Reto.

11.1- Desvios de chanfro são comuns e devem ser evitados, mesmo os discretos.

12. As narinas são arrebitadas, como se fossem amarradas e estranguladas por um fio apertado, largas e negras.

12.1- Mucosas nasais ligeiramente claras são toleráveis. Salpicadas ou com muita pigmentação clara, indesejáveis. Ao nascer, o bezerro pode ter mucosas claras, que devem escurecer depois.

13. A boca é larga, com maxilar inferior bem encaixado.

13.1- Animais de chanfro muito curto, brevilíneos tendem a apresentar prognatismo o que é eliminatório.

13.2- O agnatismo, também eliminatório, costuma vir acompanhado de uma sombra de pele



A excelência no padrão do gado S

Foto/M Cordeiro

sob o maxilar inferior, formando um eixo indesejável.

14. A nuca é convexa (cangado), frequentemente com musculatura dupla, formando uma depressão longitudinal.

14.1- O pescoço é médio, mais curto e forte nos machos.

14.2- Animais que caminham com a cabeça baixa não têm a altivez típica da raça.

15. O cupim, nos machos, é grande, equilibrado em volume com o tamanho do animal, simétrico, apoiando-se no dorso na idade adulta.

15.1- Nas fêmeas é sempre menor.

15.2- Nos jovens, também é proporcionalmente menor. Bezerros com giba muito grande para a idade tendem a ser brevilineos e atingem o tamanho adulto mais cedo, com menores pesos.

15.3- O cupim tombado para a direita é muito mais freqüente que o inclinado para a esquerda. Este constitui defeito menos grave e, se, discreto no desvio, pode ser tolerado. O primeiro é indesejável.

15.4- Perfeita simetria é raridade, mas constitui o ideal.

16. O dorso-lombo deve ser largo, musculoso e nivelado.

17. Os flancos devem ser bem cobertos, com as costelas profundas, sem depressões na clavícula.

18. O osso sacro deve ser longo, nivelado, se possível mergulhado em massa muscular, invisível na silhueta lateral.

19. A inserção da cauda deve ser a mais distal possível.

19.1- A cauda é longa, móvel e flexível.

19.2- A vassoura da cauda deve ser cheia, com pelos negros, tolerando-se capa mais clara no seu início. Mecha, nunca. Não deve ser aparada jamais.

20. Os aprumos traseiros são fundamentais. Cuidado com os animais que, em posição normal, têm a cauda dentro da linha externa posterior dos jarretes.

20.1- Coxas longas tendem a ser menos musculosas, não sendo desejáveis.

20.2- Excesso de cocheira aumenta os defeitos dos aprumos.

20.3- Cascos pretos, duros e pequenos. Cuidado com desalinhamento de unhas ou ex-



A beleza das linhagens Leiteiras da Fazenda Canoas, selecionadas por Antônio Ernesto durante décadas

cessivo afastamento entre elas. Frequentemente, causam feridas na coroa do casco que originam os gabarros. É caráter bastante transmissível à progênie.

21. Garupa comprida, ancas niveladas, ílios e ísquios, com aberturas amplas e iguais, musculatura convexa, eis o desejável.

21.1- Sob a cauda e logo acima do ânus uma dobra nítida de pele é normal e típica.

21.2- Ânus com mucosa negra, assim como vulva, são indispensáveis.

21.3- Entre-coxas musculosas, bem des-cidas, com escudo largo e coberto de pele macia, são desejáveis.

22. Testículos móveis. Bolsa escrotal com pele macia, rósea. Bolsa preta costuma trazer problemas de pelagem. Evitar.

23. Umbigo curto com o vergalho bem dirigido. Prepúcio não penduloso. Fundamental este caráter.

24. Barbela pregueada, estendendo-se entre as mãos até o umbigo (ligação) de forma discreta, porém definida.

24.1- Sob o maxilar a barbela é dupla e tem corte nítido no primeiro terço. Pele fina e macia.

25. Ventre sem excesso de volume aparente. Evitar também animais com aparência de barriga vazia, ou seja, murcho de ventre.

26. Pelagem azulega é a melhor. A tonalidade varia muito. É função da luminosidade (que a clareia, quando forte) e, nas fêmeas, do estágio de gestação. Assim, a mesma vaca, se estiver no fim da gestação e a época for de meses de dias curtos, será muito mais escura do que em dezembro do mesmo ano, com bezerro ao pé.

26.1- Pêlos curtos, sedosos. Evitar animais cabeludos. Em alguns espécimes, o pêlo cai totalmente nos meses quentes e a pele fica à mostra. Não é desejável, mas não traz problemas



Touro Bacará S

Foto: M. Cordeiro

se o pigmento do couro for firme.

26.2- A literatura cita que 1% dos bezerras nasce vermelho. Quando adultos ficam sempre mais escuros, algumas fêmeas com cor de chocolate. Os machos se tornam quase de um preto uniforme, fechado. Nos animais que nasceram vermelhos, a borda das orelhas é debruada de preto e, nos machos, a bolsa escrotal também permanece escura. Não é ideal, mas tolerável.

26.3- Outra pelagem contraditória é a cor de tijolo. Pele, mucosas, cascos, chifres, pêlos – tudo é atijolado. Quase sempre são animais de excelente caracterização racial. Quando acasalados com parceiros de pelagem típica, não reproduzem esta coloração rara. Não são registráveis.

26.4- Manchas mais claras ou avermelhadas podem aparecer nas partes mais escuras. Se não tiverem contorno definido, nítido (malhado), são perfeitamente admissíveis. Chamava-se esta mancha mão de Deus. Logo, é uma característica não desmerecedora. Também podem ser manchas mais escuras nas partes claras. A avaliação



Beleza racial: quesito fundamental na visão do selecionador

é a mesma.

26.5- Pintas salpicadas (sirigado) na barbeta ou na pele solta da coxa são indesejáveis. Têm ligação com pinta na testa (estrela) ou mecha branca na vassoura da cauda, ambos fatores desclassificantes.

26.6- O branco total (desde que com nuances mais escuras nos joelhos dianteiros e na coroa dos cascos) não é do gosto dos criadores, porém é pelagem típica. Deve ser severamente evitada nos machos, para não ampliar a frequência no rebanho.

26.7- Tonalidade acobreada, vindo até a amarelada, não é desejável, embora famoso criador, que trouxe gado da Índia na década de 60, julgasse positiva esta anormalidade.

26.8- Os bezerros nascem claros, com tonalidade de ferrugem na marrafa. Escurecem depois. Os que já forem cinzentos vão ficar quase pretos.



Guzerá de encher os olhos dos visitantes

26.9- Cara preta, nas vacas, com todo o chanfro e fronte negros, chegando às laterais do crânio, é garantia de excelência, valorizando o animal.

27. Ubre de pele macia, quartos simétricos, tetas pequenas e iguais no tamanho, sempre murcho depois da ordenha e bastante intumescido quando cheio, de tirada fácil, tem que ser muito valorizado e os defeitos porventura existentes devem penalizar severamente a vaca.

27.1- As bezerras novas já devem mostrar um projeto de ubre definido. Evitar aquelas onde o órgão fica quase invisível.

27.2- Quartos assimétricos, normalmente com os dois traseiros menos desenvolvidos, são frequentes e devem ser objeto de correção genética.

27.3- Temperamento arisco dificulta sobremaneira a ordenha. Às vezes, as vacas dão pouco leite na tirada, mas os filhos estão sempre gordos. Escondem leite e é problema a evitar.

28. Temperamento dócil, aparência geral tranqüila, curiosidade frente ao homem sem agressividade, eis um dos caracteres mais desejáveis na raça e, quando ausente, um dos maiores problemas. Radicalizar na eliminação dos indivíduos de má índole, principalmente nos machos reprodutores, já que é caráter de alta herdabilidade.

28.1- Vacas recém-paridas defendem sempre seus bezerros. Isto é normal e não constitui defeito.

29. Altivez no porte e na expressão geral é altamente desejável e, quando ausente, deprecia o animal – jamais será uma rês destacada na seleção.

30. Aprumos dianteiros não verticais, com joelhos juntos e casco apontando para fora, devem ser evitados com rigor.

31. Os maiores defeitos, na raça, para os criadores comerciais, são: temperamento bravo,

tetas grandes, chifres (que são sempre maiores do que em outras raças e dão aparência enganosa de idade e agressividade) ossatura grosseira, bezeros molengos.

31.1- A raça existe há cinco mil anos. Vamos respeitar e exigir uma caracterização racial perfeita, que garanta a prepotência dos atributos zootécnicos.

31.2- Melhoramento genético significa utilizar os ensinamentos que a ciência apura com bom senso e dedicação, sem radicalismos para qualquer direção. Não há verdade absoluta – o que é correto hoje pode mudar amanhã.

31.3- O bom criador segue sempre um programa de melhoramento com base científica e com forte tempero de intuição.

31.4- A zootecnia tem linguagem universal. Os caminhos do melhoramento são múltiplos, mas todos têm que ser inteligíveis para aqueles que são leigos nas sutilezas da raça.

31.5- Método e disciplina são indispensáveis em qualquer trabalho. Anote sempre os dados registrados e siga um método reconhecido para coligi-los.

31.6- Melhoramento de bovinos é processo naturalmente lento e os ganhos, por geração, geneticamente pequenos. Tenha persistência.

31.7- O pessoal envolvido no trabalho de campo tem que ser competente, dedicado, paciente e gostar de animais. Nunca menospreze

esta avaliação.

31.8- Defenda-se dos modismos.

31.9- Dê uma chance ao tourinho. Ele tem obrigação de ser melhor que o pai.

31.10- Os bezeros têm que ser sempre melhores do que as novilhas e estas superiores às vacas para que se ande para frente.

32. Pele bem rosada no escudo é sinal de leite gordo. Este tipo de afirmação costuma ser engraçado, mas nada tem de verdade.

32.1- Terminamos com humor – alguém disse que é, mas, em realidade, não é: cupim tombado é sinal de animal grande. Não é.

32.2- Touro menso é touro grande. Não é.

32.3- Animal bravo é bom porque ninguém ordenha vaca e o bezerro está sempre gordo. Não é. Ao contrário, é péssimo.

32.4- Ninguém come cabeça. Ou chifre. Ou orelhas. Portanto, não ligo para isso. Insensatez, pois mestiços não tem prepotência.

33. O Guzerá é a melhor raça tropical do mundo, além de ser a mais bonita. Verdade, pelo menos para mim.



Antônio Ernesto com duas pérolas de seu rebanho, Bela Vista II S e Paia II S

O SUCESSO DO GUZERÁ LEITEIRO JF E OS DESAFIOS DA SUCESSÃO FAMILIAR

A FAMÍLIA FIGUEIREDO DÁ CONTINUIDADE AO TRABALHO DE SELEÇÃO DO GUZERÁ JF, UM LEGADO IMPORTANTE DEIXADO POR JOSÉ TRANSFIGURAÇÃO FIGUEIRÊDO E O FILHO MICA

POR Cibele Figueiredo

José Transfiguração de Figueiredo



Marcus Figueiredo (Mica)

Um dos grandes desafios dos pecuaristas na atualidade é a sucessão do negócio. Os dados mostram que, no Brasil, todos os setores vivem essa realidade. De acordo com informações do IBGE, cerca de 70% das empresas familiares não sobrevivem à geração do fundador. Isso mostra que um plano de sucessão é essencial para garantir uma transição de gestão capaz de assegurar um legado duradouro do negócio.

Na família Figueirêdo, a sucessão veio de forma natural. O criador José Transfiguração Figueirêdo conseguiu transmitir para os filhos a paixão pela raça Guzerá. “O trabalho

do Guzerá JF traz consigo memórias afetivas que invadem o imaginário da nossa família: não existe um neto ou neta que não tenha acarinhado um Guzerá ou até mesmo montado em um touro. A paixão e persistência com que nosso pai lidava com o trabalho conseguiu nos envolver”, lembra Cibele Figueirêdo, filha do selecionador.

Localizada no município mineiro de Jampruca, próximo a Governador Valadares, o criatório Guzerá JF iniciou sua seleção em 1958. Como a raça era pouco conhecida na região e o mercado resistente à inovação, José Transfiguração Figueirêdo tratou de buscar viabilidade econômica para a sua atividade. “Ele sempre tirou leite de Guzerá. A vaca que não era boa de leite ia para descarte, ou seja, a produção de leite era o principal critério para definir os animais que permaneceriam no rebanho. Informalmente, nosso plantel desde sempre selecionou animais Guzerá Leiteiro”, diz Cibele.

Outras ferramentas de seleção foram introduzidas no sistema de seleção do Guzerá JF. Desde 1974 utilizam a inseminação artificial, e com isso, iniciou-se também a produção de vacas Guzolando, cruzamento muito bem aceito na região graças à sua rusticidade e versatilidade. Segundo Cibele Figueirêdo, a produção de Guzolando foi importante porque, a reboque das vendas das vacas, vinha a comercialização dos tourinhos Guzerá, abrindo o mercado para a raça na região.

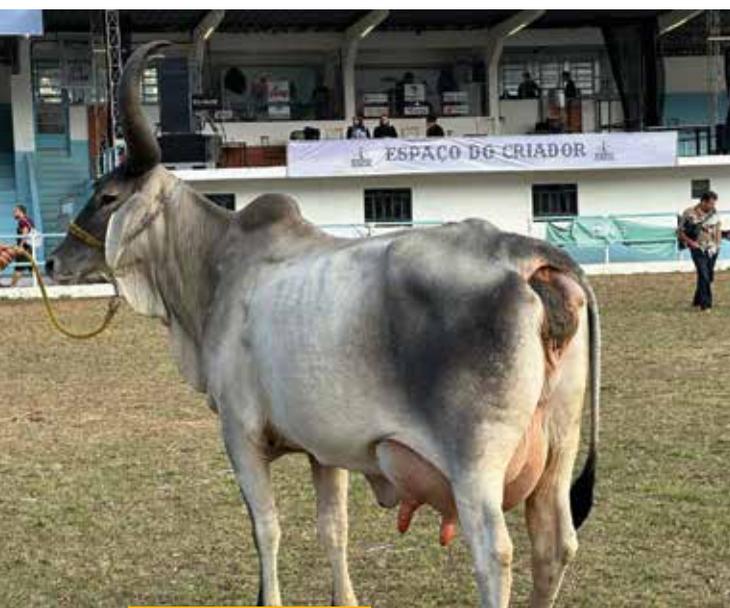
Em 1991, o leite do Guzerá JF começa a fazer história com Madona JF, vencedora do primeiro concurso leiteiro de Governador Valadares. Em 1992, José Figueirêdo passou a integrar um grupo de pioneiros que aceitou trabalhar nos moldes do melhoramento genético, implantando o controle leiteiro não seletivo e oficial nos rebanhos. Essa contribuição possibilitou ao Centro Brasileiro de Melhoramento Genético do Guzerá (CBMG), fundado em 1992, dar início ao Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá Leiteiro. “Nosso pai sempre teve um espírito empreendedor e solidário, também participou do Núcleo do Guzerá Leiteiro em São Pedro dos Ferros”, esclarece.

Ao realizar o controle leiteiro oficial em seu rebanho,

José Transfiguração Figueirêdo passou a identificar as melhores matrizes leiteiras, a avaliar o potencial das famílias e a multiplicar sua genética por meio das biotecnologias. Assim, a história do Guzerá JF foi coroada de marcas alcançadas pelos animais que fizeram e fazem história no Guzerá leiteiro, como: Barbante JF, Nuvem JF, Bonança JF, Malta II JF, Estrela JF, Bárbara TE JF, Russo TE JF, Regata TE JF, Nepal TE JF, Rena TE JF, Babi JF, Nicarágua JF, Nápole TE JF, Notável TE JF, Cállice FIV JF, dentre outros.

A vida recolheu o criador José Transfiguração Figueirêdo em maio de 2015, em plena ExpoZebu. Coube ao filho Mica Figueiredo, que desde 1987 estava na vivência diária da fazenda e aprendeu com o pai a selecionar a raça, dar continuidade ao trabalho de seleção. Mica levou a marca JF a ser conhecida no Brasil por seus importantes resultados.

Em 2021, Cibele e a família tiveram de lidar com o falecimento do irmão, que, assim como seu pai, deixou um grande legado para a raça Guzerá. A decisão foi dar continuidade ao trabalho de décadas de seleção. “Perdemos o Mica. Não tem palavras que expressem o que isso representou para todos que conviviam de perto com ele, especialmente para nós irmãos, cunhadas, cunhados e filhos. Hoje, estamos juntos, novamente, e continuamos a história. A nossa união é o nosso maior bem. E a gente sabe que a maior riqueza deixada por nossos pais foi isso. Nossos pais e o Mica se foram, mas não dividimos nem as fazendas nem o rebanho para que o nosso trabalho continuasse. Hoje, só dividimos os desafios, as glórias, e vamos adiante!”, conclui Cibele Figueirêdo.



Malaia JF - Grande Campeã do Concurso Leiteiro de Cordeiro - RJ

Fotos/Cibele Figueiredo

Fazenda Sgarapés
Guzerá JF

Guzerá e Guzolando • Governador Valadares/MG
Tel.: (33) 99954-1834 - guzerajf@hotmail.com

 guzerajf  @fazygarapes

SÓCIO DA ABCGUL - ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DOS CRIADORES DE
GUZERÁ LEITEIRO E SEUS CRUZAMENTOS

A História de Sucesso e Dedicção por Trás do Gado **GUZERÁ UAU**



Fertilidade, rusticidade com desempenho a campo. Assim é o critério de seleção do Guzerá UAU



Touros UAU Guzerá PO. As principais linhagens do Guzerá Leiteiro, disponíveis para o mercado

Jacinto Moreira Junior, um visionário na criação do Gado Guzerá leiteiro na região de Crisólita, Minas Gerais, viu sua paixão pela pecuária se transformar em um legado de excelência com a marca Guzerá UAU. A trajetória de sucesso teve início há 27 anos, quando Jacinto adquiriu três tourinhos da raça com aproximadamente 2 anos, marcando o ponto de partida para uma jornada repleta de conquistas e inovações.

Em um emocionante depoimento, Jacinto M. Júnior relembra o momento crucial em que apresentou os tourinhos ao seu pai, Sr. Jacinto conhecido carinhosamente pelo apelido de Fininho, um experiente criador que já havia trabalhado com raças como Indubrasil, Gir e Simental. Com um misto de dúvidas e curiosidade diante da novidade do Guzerá, seu pai questionou se aqueles "tourinhos chifrudos"

seriam capazes de proporcionar uma boa produção, demonstrando a incerteza inicial em relação à raça.

A resposta veio rápida e transformadora, conforme Jacinto descreve com orgulho. O Gado Guzerá não apenas melhorou a qualidade do rebanho existente na fazenda Valverde, mas também trouxe benefícios significativos, como aumento da caixa e altura dos animais, ganho de peso expressivo, precocidade na reprodução, resistência a carrapatos e bernes, entre outras vantagens que impressionaram a todos.

Infelizmente, o pai de Jacinto faleceu quase dois anos após a introdução do Guzerá na propriedade, sem testemunhar o extraordinário trabalho que estava sendo desenvolvido com a raça. Determinado a honrar seu legado e



Guzerá UAU - Garantia de herdabilidade.
Bezerro filho de Indiano FIV do UAU - UAU 125 - PTA 428



Guzolandas, produtos de FIV, com sêmen dos principais touros Holandeses disponíveis no mercado

Olha o Guzerá UAU aí, geeeente!”



apaixonado pela genética única do Guzerá, Jacinto investiu na aquisição de um touro registrado de alta qualidade e expandiu rapidamente sua criação adquirindo uma vacada de matrizes Guzerá.

Assim nasceu o Guzerá UAU, fruto do compromisso incansável de Jacinto em desenvolver a melhor genética da raça. Com mais de 13 anos dedicados ao aprimoramento contínuo do gado Guzerá UAU registrado, a fazenda Valverde se destaca não apenas pela excelência do próprio Guzerá UAU, mas também pelos cruzamentos estratégicos realizados para potencializar os resultados.

Hoje, o portfólio da fazenda Valverde

inclui não apenas o renomado Guzerá UAU, mas também o Guzolando (cruzamento do Guzerá com Holandês), demonstrando a busca constante por melhoramento genético e pela combinação ideal de raças para maximizar o rendimento e a qualidade do gado, e agora estamos iniciando a criação do Nerole Pintado.

A história inspiradora de Jacinto Moreira e sua dedicação incansável à criação do Gado Guzerá UAU são um testemunho vivo da paixão pela pecuária e pelo constante desejo de inovação. Seu legado perdurará como um exemplo de excelência no universo pecuário regional, impulsionando o desenvolvimento sustentável da atividade agropecuária na região.



Tributo ao Guzerá, doado pelo selecionador Jacinto Moreira, um apaixonado pela raça, próximo ao portal de entrada da cidade de Crisólita/MG. Na foto com a esposa Léia Pereira

GUZERÁ UAU - Fazenda Valverde - 13 km de Crisólita/MG

Tels.: (33) 98834-9125 | (33) 98894-8386 |  @guzerauau  Guzerá UAU



GUZOLANDO

PRODUTIVIDADE MÁXIMA

Para os rebanhos leiteiros, um dos cruzamentos mais indicados é o Guzolando, que resulta em animais longevos, férteis e precoces. Aliás, longevidade é uma característica muito importante para a pecuária leiteira, pois significa que uma vaca ao longo de sua vida vai produzir mais bezerros e mais lactações, além de reduzir a taxa de reposição do rebanho. Parte dessa longevidade do Guzolando vem do úbere herdado do Guzerá, bem como pela sua capacidade inigualável de viver muito bem nas condições brasileiras. As vacas Guzolando criadas exclusivamente a pasto produzem mais de 10 quilos de leite ao dia e em confinamento podem chegar a 40 quilos. As fêmeas Guzolando produzem por 14 anos ou mais. Já as vacas holandesas atingem no máximo três lactações. Outra fonte de renda com o Guzolando é a venda dos bezerros, bastante valorizados no mercado.

ORIGEM DO GUZOLANDO

O Guzolando é originário do cruzamento entre duas raças milenares: o zebuino Guzerá e o taurino Holandês. Por ser mais rústica e longeva, logo que chegou ao Brasil, a raça Guzerá foi utilizada para cruzamentos com diversas raças leiteiras e de corte. Já o cruzamento com Holandês ocorre com maior frequência desde 1920 e tem viabilizado a produção de leite a pasto em diversas regiões do Brasil, independente do tipo de clima ou pastagem.

VANTAGENS:

- QUALIDADE DO LEITE (MAIOR PERCENTUAL DE SÓLIDOS TOTAIS E KAPPA CASEÍNA);
- ADAPTABILIDADE À CONDIÇÃO TROPICAL;
- MENOR CUSTO EM FUNÇÃO DA RUSTICIDADE;
- BOA PRODUÇÃO DE LEITE - 9 LACTAÇÕES DE 3.028 KG (9 X 3028 = 27.252KG) (DADOS EPAMIG/FELIXLÂNDIA)
- LIGAMENTOS DE ÚBERE MAIS FORTES, GARANTINDO LONGEVIDADE PRODUTIVA;
- PEQUENO INTERVALO DE PARTOS JÁ A PARTIR DO PRIMEIRO ANO (DE 432 DIAS NO 1º ANO PARA 356 DIAS NO 9º ANO) (DADOS EPAMIG/FELIXLÂNDIA)
- MAIOR RESISTÊNCIA A PARASITAS, DISPENSANDO O USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS E REDUZINDO O CUSTO DE PRODUÇÃO.

VANTAGENS DARAÇA

Os animais Guzolando são longevos, férteis e precoces. Na pecuária leiteira, longevidade é uma característica importante e com grande impacto econômico. Quanto mais longeva for a vaca, mais bezerros e lactações ela terá ao longo de sua vida produtiva, reduzindo a taxa de reposição do rebanho. As fêmeas Guzolando produzem por 10 anos ou mais, com aumento progressivo da produtividade desde a primeira lactação. Parte dessa longevidade do Guzolando vem do úbere herdado do Guzerá.

Outra característica transmitida pela raça zebuína é a rusticidade, garantindo um manejo mais fácil do Guzolando nas mais diversas regiões do Brasil e custos menores de produção relacionados à sanidade e à alimentação. As vacas Guzolando podem ser criadas exclusivamente a pasto, atingindo produção média de mais de 10 quilos de leite ao dia. Em confinamento, esse volume pode chegar a 40 quilos. O leite do Guzolando é de ótima qualidade, pois, quando comparado com outros grupamentos raciais, contém maior percentual de sólidos totais e alelo B da Kappa-Caseína (resulta em menor tempo de coagulação para preparo do queijo e rendimento 12% maior na produção de queijos tipo muçarela e de 8% no tipo cheddar).

A comercialização de bezerros Guzolando também garante um retorno financeiro extra para o produtor. Em função do maior porte, capacidade de ganho em peso e qualidade de carcaça, os bezerros são mais valorizados no mercado.

COMO PRODUZIR GUZOLANDO?

Os animais Guzolando podem ser de várias composições raciais (1/2 Holandês + 1/2 Guzerá; 1/4 Holandês + 3/4 Guzerá; 3/4 Holandês + 1/4 Guzerá; 5/8 Holandês + 3/8 Guzerá), dependendo do tipo de cruzamento realizado entre as raças Guzerá e Holandês.

OPÇÃO A

Veja abaixo os cruzamentos mais indicados:

1º CRUZAMENTO

TOURO HOLLANDÊS
X
VACA GUZERÁ

VACA 1/2 HOL + 1/2 GUZ

2º CRUZAMENTO

TOURO HOLLANDÊS
X
VACA 1/2 HOL + 1/2 GUZ

VACA 3/4 HOL + 1/4 GUZ

3º CRUZAMENTO

TOURO GUZERA
X
VACA 3/4 HOL + 1/4 GUZ

VACA 3/8 HOL + 5/8 GUZ

OPÇÃO B

1º CRUZAMENTO

TOURO GUZERÁ
X
VACA HOLANDESA

VACA 1/2 HOL + 1/2 GUZ

2º CRUZAMENTO

TOURO GUZERÁ
X
VACA 1/2 HOL + 1/2 GUZ

VACA 1/4 HOL + 3/4 GUZ

3º CRUZAMENTO

TOURO HOLLANDÊS
X
VACA 1/4 HOL + 3/4 GUZ

VACA 5/8 HOL + 3/8 GUZ

Fazenda Fontenelle

Seleção desde 1928



LANCHA NF - FNF A2286

Plebeu NF x Benzina NF (Patrono NF)
Lactação 6021 kg leite em 311 dias.



MENINA NF - FNF A2741

Hum Sonho Abdon x Guanduense NF (Neofito Maia)
Lactação 5652 kg leite em 299 dias.



INTERFACE FIV NF - FNF A1605

Juazeiro JA x Uba NF (ABC S)
Lactação 5648,33 kg leite em 356 dias.



NANDA NF - FNF A2914

Hortêncio FIV NF x Dalila TE NF (Guzerá da Barra 2)
Lactação 5111 kg leite em 346 dias.



TAFONA NF - FNF A4572

Hidrante FIV NF x Lucila NF (Notável TE JF)
Lactação 4146,97 kg leite em 284 dias.



SOLANGE NF - FNF A4335

Gráfico FIV NF x Jafa FIV NF (Cancun JA)
Lactação 4050,57 kg leite em 303 dias.



TAQUARA NF - FNF A4629

Gráfico FIV NF x Inspetora FIV NF (Remanso TE Tabo)
Lactação 3836,34 kg leite em 344 dias.



IRMÃ NF - FNF A1388

Nova Seita D x segurança NF (Califa JP)
Lactação 3667,39 kg leite em 284 dias.

NF
guzerá

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES
Carlos Fernando Fontenelle Dumans e Outros - Condomínio
Tels: (27) 99977-4550 / (21) 99804-0352
Km 83 da BR 259 - Entre Colatina e Baixo Guandu - ES
www.guzeranf.com.br / contato@guzeranf.com.br



CERTIFICADO DE CONTROLE DE GENEALOGIA (REGISTRO)

O Regulamento para Formação da Raça Bovina Guzolando foi aprovado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em 1989. A emissão do Certificado de Controle de Genealogia dos animais é, desde 2009, de responsabilidade da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Os animais Guzolando são registrados no serviço de Controle de Genealogia (CCG), que é destinado aos produtos oriundos de cruzamentos entre raças zebuínas, ou destas com quaisquer outras raças, incluindo as taurinas. O CCG tem por finalidade controlar a genealogia destes indivíduos para formar novos grupamentos genéticos, podendo resultar em uma raça sintética.

Genealogia exigida

Para ter direito ao registro no CCG, os animais a serem controlados precisam ser filhos

de pais pertencentes a determinadas categorias. No caso dos touros é exigido ser:

- Puro de Origem (PO);*
- Puro por cruza (PC);*
- CCG.

No caso das matrizes:

- Pura de Origem (PO) - RGN e/ou RGD;
- LA Fundação ou com genealogia conhecida;
- Matrizes Cadastradas: vacas com fenótipo de Guzerá (sem registro genealógico), e identificadas com numeração sequencial crescente e numeradas pelo técnico da ABCZ na propriedade do criador. A numeração deve ser marcada a fogo na perna esquerda
- Caso seja usada matriz Holandesa, deve ser PO ou PC.*

Solicitação do registro

O pedido de inscrição dos animais no CCG deve ser enviado por escrito a qualquer unidade da ABCZ (Veja lista de contatos no site da ABCZ). O modelo da carta também está disponível no site www.abcz.org.br. Sistema Único de Identificação (SUI) O criador poderá requisitar um SUI (também conhecido como série única) junto à ABCZ para a raça Guzolando, independente do grau de sangue. Caso o criador já tenha SUI, poderá utilizá-lo desde que acrescente ou altere a quarta letra, a exemplo do que é feito para todos os criadores de mais de uma raça zebuína.

Exemplo: um criador que tenha a série única ABC poderá acrescentar uma letra para formar a série única do Guzolando, ficando: ABCD 1, ABCD 2 e assim por diante.

Guzerá do GuGa



Polônia FIV do Guga - GZF 221
Ngao TE S x Croácia FIV BPS



Japão FIV do Guga - GZF 101
Abaete S x Croácia FIV BPS



Fauna FIV do Guga - GZF 41
Russo TE JF x Manchete JF



Helice FIV do Guga - GZF 76
Atlas TE JF x Atlanta TE JF (Humaitá Taboquinha)

FOTOS: GUSTAVO FARIA

GUSTAVO FARIA
JOAÍMA- MG



(31) 98486-5370



@guzeradoguga

HÁ 12 ANOS SELECIONANDO O GÚZERA LEITEIRO COM
AFERIÇÕES OCIAIS DE 100% DAS FÊMEAS DO
REBANHO (PMGZ LEITE MAX E CBMG/EMBRAPA)

TIPOS DE REGISTRO

Para ser registrado o animal deve apresentar as características desejáveis para sua composição racial, conforme o padrão da raça estabelecido pelo Regulamento para Formação da Raça Bovina Guzeraldo (Consulte o padrão da raça no site guzera.org). O técnico pode efetuar o registro utilizando dois sistemas diferentes:

REGISTRO PELO FENÓTIPO

É feita a inspeção do animal pelo técnico da ABCZ e, com base nas características fenotípicas, definida a composição racial. Somente fêmeas podem ser registradas pelo fenótipo. Apesar do registro poder ser realizado em qualquer idade, o recomendado é que se faça até a desmama. As composições raciais que podem ser registradas pelo fenótipo são:

- 1/2 HOLANDÊS + 1/2 GUZERÁ;
- 1/4 HOLANDÊS + 3/4 GUZERÁ;
- 3/4 HOLANDÊS + 1/4 GUZERÁ;

Esses animais serão registrados pelo Fenótipo.



Fotos/M. Cordeiro

REGISTRO PELA SÉRIE ÚNICA

É preciso realizar as Comunicações de Cobertura e de Nascimento (CDC e CDN) junto à ABCZ, seguindo os mesmos procedimentos exigidos para as raças zebuínas das categorias PO e LA. Após esta etapa, o técnico realiza em apenas uma visita a inspeção e o registro dos animais. Machos e fêmeas podem ser registrados, sendo o recomendado fazer até a desmama. As composições raciais que podem ser registradas são:

- 1/2 HOLANDÊS + 1/2 GUZERÁ;
- 1/4 HOLANDÊS + 3/4 GUZERÁ;
- 3/4 HOLANDÊS + 1/4 GUZERÁ;
- 7/8 HOLANDÊS + 1/8 GUZERÁ;
- 15/16 HOLANDÊS + 1/16 GUZERÁ;
- 5/8 HOLANDÊS + 3/8 GUZERÁ.

Esses animais serão registrados com Série Única.

G ZERÁ

Pedra Negra



Na busca constante do resgate e do melhoramento genético.
Seleção de Guzerá e Guzolando



Comitiva do Senegal juntamente com Cristiano Lima da GBC Internacional, visitam a Fazenda Pedra Negra na ocasião da exportação de touros para aquele país.

EULER FERNANDES JÚNIOR

✉ guzerapedranegra@gmail.com

📷 [guzerapedranegra](https://www.instagram.com/guzerapedranegra)

📍 Frei Inocêncio - MG

☎ (33)99987-5721

MARCAÇÕES

Registro pelo fenótipo

- Marcação a fogo, na perna do lado direito, do número da caderneta e, logo abaixo, o símbolo do CCG. A composição racial não é mais marcada na perna.

Somente um técnico da ABCZ pode realizar esse procedimento.

Registro pela Série Única

- O número de nascimento deve ser tatuado na orelha esquerda do animal e opcionalmente poderá ser colocado o brinco de identificação. A aquisição do brinco é de responsabilidade do criador.

- Marcação a fogo, na perna direita da Série Única, do número e logo abaixo, o símbolo do CCG. Neste caso, existe a opção da Série Única e do número do animal serem marcados pelo criador e somente o símbolo do CCG pelo técnico, como já feito nos animais PO.
- Tatuagem do registro da mãe na orelha direita do animal (Opcional).

Foto/M. Cordeiro - Guzerá Sula



JAPÃO FIV DO GUGA

ABAETÉ S X CROÁCIA FIV BPS

© GUZERÁ_DMARIPA

© (32) 99965-2252



SÊMEN DISPONÍVEL

Prop. Aguinaldo Nascimento Cardoso
Juiz de Fora - MG



GUZERÁDMARIPÁ®



RÚSTICIDADE, PRECOCIDADE, DOCILIDADE
E DUPLA APTIDÃO: CARNE E LEITE

CONTROLE LEITEIRO

A ABCZ realiza o controle leiteiro do Guzolando, seguindo as mesmas regras adotadas para as raças zebuínas puras. A solicitação do serviço deve ser feita diretamente na ABCZ.

O Relatório Individual de Lactação (RIL) também está disponível para o Guzolando.



Foto/M. Cordeiro - Guzerá Sula



Guzera da Juzz: Docilidade e Produtividade!
Guzera Juzz: ¡Docilidad y Productividad!
Guzera Juzz: Docility and Productivity!



Venda Permanente de Embrões PO e F1
Venta Permanente de Embriones PO y F1
Permanent Sale of PO and F1 Embryos

Contato:



CRIADORES INOVAM PARA AMPLIAR A VARIABILIDADE GENÉTICA DO GUZERÁ

POR LARISSA VIEIRA



Foto/Guzerá da Morumbi



Desde que chegou ao Brasil, vinda da Índia, a raça Guzerá viveu inúmeras fases. No passado, seu uso não planejado em cruzamentos com touros de raças europeias levou a uma expressiva redução no tamanho efetivo da população. Graças ao empenho da Associação dos Criadores de Guzerá e Guzolando do Brasil (ACGB), de criadores e pesquisadores em adotar técnicas modernas de seleção e reprodução, a situação foi revertida e atualmente existem muitas linhagens disponíveis, reduzindo os índices de endogamia da raça.



Criadora Ana Cláudia Mendes Souza, vice presente da ABCZ

O superintendente Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Henrique Torres Ventura, destaca que a endogamia média da raça é muito baixa. “Isso é um indicativo forte de que ainda há bastante variabilidade genética no rebanho Guzerá. É importante ressaltar que a variabilidade genética é a matéria-prima do melhoramento animal, sem ela não tem o que selecionar. Portanto, é essencial que, ao mesmo tempo que se avance no progresso genético, essa variabilidade seja mantida para que os criadores tenham o que selecionar nas próximas gerações”, orienta Ventura.

Hoje, o Guzerá é avaliado por vários programas de melhoramento genético e é presença garantida em provas zootécnicas. Esse trabalho vem garantindo maior variabilidade genética do Guzerá brasileiro. Esse tem sido um dos focos de seleção da Fazenda Morumbi, em Luziânia/GO. “Criamos e selecionamos Guzerá há 33 anos com foco em desempenho e produtivida-

de a pasto, sempre buscando a dupla aptidão, e com uma boa diversidade genética, ‘garimpando’ indivíduos nos mais diversos criatórios do Brasil, alguns deles ainda pouco conhecidos”, informa o criador Leizer Valadão.

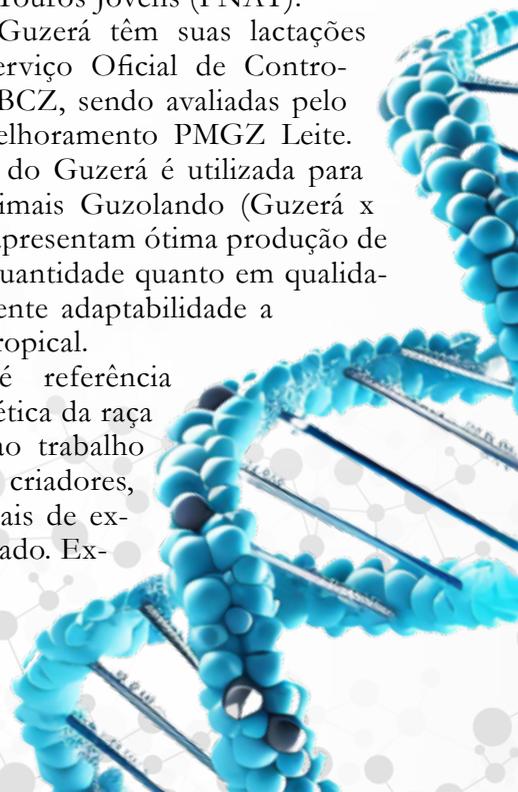
O rebanho da Morumbi é avaliado pelo Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) e participa de provas de desempenho (PGP Embrapa/ABCZ) e de leite a pasto (CTZL/ EMBRAPA). Além da genética nacional, o criatório tem um grupo de animais Puros de Origem Importada (POI).

A Fazenda Amar, localizada em Uberaba/MG, também vem contribuindo para a variabilidade genética da raça, adotando um sistema de seleção que une técnicas tradicionais com biotecnologias inovadoras para identificar animais superiores. “O nosso objetivo é produzir um zebu moderno e altamente eficiente em qualquer sistema de produção e adaptado para os trópicos”, explica a criadora Ana Cláudia Mendes Souza, que é vice-presidente da ABCZ e da ACGB.

Todo o rebanho é avaliado pelo PMGZ, o que vem permitindo obter avaliações genéticas e genômicas de seus animais. Para identificar jovens reprodutores de genética superior, os animais da Fazenda Amar participam de provas zootécnicas, como o Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens (PNAT).

Já as vacas Guzerá têm suas lactações aferidas pelo Serviço Oficial de Controle Leiteiro da ABCZ, sendo avaliadas pelo programa de melhoramento PMGZ Leite. A base genética do Guzerá é utilizada para produção de animais Guzolando (Guzerá x Holandês), que apresentam ótima produção de leite, tanto em quantidade quanto em qualidade, e com excelente adaptabilidade a locais de clima tropical.

“O Brasil é referência mundial em genética da raça Guzerá graças ao trabalho criterioso dos criadores, garantindo animais de excelência ao mercado. Ex-



GUZERÁ | A RAÇA FORTE

portamos material genético para vários países”, diz Ana Cláudia. Segundo ela, o Guzerá Amar já comercializou sêmen e embriões para vários países, como Bolívia, Guatemala e Equador.

Foto/Guzerá da Morumbi



Fazenda Pedra Branca Felixlândia/MG

Celso Borba S. Filho

☎ (38) 99987.0203 📧 @guzeracbf

✉ guzeracbf@gmail.com

**PRODUTIVIDADE, BELEZA E RUSTICIDADE, COMPROVADAS NA CAATINGA E NAS PISTAS.
SELEÇÃO DE GUZERÁ E SINDI - REBANHO 100% PMGZ - CORTE E LEITE**

RELIQUIA WM

- CAMPEÃ NOVILHA MENOR
FESTA DO BOI 2023
(JAGAT DA EMPARN X COTOVIA WM)
PTA 158,47

QUIMERA II WM

- CAMPEÃ NOVILHA MENOR FESTA DO BOI 2022
- CAMPEÃ FÊMEA JOVEM FESTA DO BOI 2023
(JAGAT DA EMPARN X JEITOSA WM)
PTA 157,26

REALEZA WM

- CAMPEÃ BEZERRA FESTA DO BOI 2023
(JAGAT DA EMPARN X HAVANA WM)
PTA 147,87



+55 (84) 99981-1752
RODRIGO COUTINHO MADRUGA
rodrigomadruga@supercabo.com.br



WODEN COUTINHO MADRUGA
FAZ. QUEIMADAS DE BAIXO
LAGOA DE VELHOS - RN
+55 (84) 3201-5449
wodenjr@gmail.com

**A NOVA GERAÇÃO
DO REBANHO WM**



Guzerá do Cirne

50 anos de seleção



Fazenda Sucuriú - Morada Nova - Minas Gerais

Walter Francisco de Moura ☎ (37) 99924-6371 . Hermano Álvares de Moura ☎ (38) 988245349



LEANDRO BOTELHO NEIVA

GUZERÁ LBN

 @guzeralbn

Thales Botelho: (38) 99731-3507

Leandro Botelho: (38) 99962-3600

Os Grandes Campeões LBN



KAROLYNNE I FIV GEO - GEO 1720
Grande Campeã Expozebu 2016



DAGO LBN - LBN 1218
Grande Campeão Expozebu 2018



ELO LBN - LBN 1244
Grande Campeã Nacional 2018



EMBAIXATRIZ LBN - LBN 1232
Grande Campeã Expozebu 2018





**Melhor Criador Ranking Nacional
2017, 2022 e 2023**

**Melhor Expositor Ranking Nacional
2017 e 2023**

Fotos: Arquivo da Fazenda

da Nacional e da Expozebu



MENTOR LBN - LBN 1677
Reservado Grande Campeão Nacional 2023



JALEKO LBN - LBN 1577
Grande Campeão Nacional 2022



JANGADA LBN - LBN 1557
Grande Campeã Nacional 2022



 @leilaoguzera

Thales Botelho: (38) 99731-3507

Alysson Sampaio: (38) 99962-2599



GUZERÁ SIS, UMA SELEÇÃO COM EVOLUÇÃO



Há exatos 30 anos, em maio de 1994, tive o meu primeiro contato com o guzerá ao visitar Fazenda Nossa Senhora das Graças, que pertencia ao espólio de José Maria do Couto Sampaio (Guzerá JM), célebre zootecnista, selecionador e professor da Universidade Estadual da Bahia em Cruz das Almas. Na Fazenda Nossa Senhora, Dr. José Maria fez sua seleção particular e, nesta viagem, tive o prazer de ter a raça apresentada a mim por sua filha Maria José Sampaio e seu colega de faculdade de veterinária Augusto Trindade, hoje conhecido por todos como Guto JM, atual proprietário desta genética e que, inclusive, tem feito um belíssimo trabalho de evolução e conservação das bases e ensinamentos do mestre “Zé Maria”.

Meu objetivo na ida à fazenda era comprar

touros guzerás para uso em vacas nelores, então, pedi para me venderem ao menos uma matriz guzerá, devido ao meu encanto em ver vacas tão saudáveis, com belos úberes mostrando leite e criando muito bem em região tão seca, anos de 200 mm e máximo de 500 mm. Infelizmente, a Dra. Marilene e sua filha Maria José não aceitaram me vender algumas matrizes. Ainda assim, saí de lá naquele dia com 5 touros comprados e já com a vontade de também selecionar aquela raça indiana que, antes de ser bela, era incrivelmente produtiva e lucrativa em uma região em que outras raças provavelmente não conseguiriam obter bons resultados zootécnicos e, com isso, não dariam lucro.

Quatro anos se passaram e os touros guzerá lá comprados produziram resultados muito positivos fazendo bezerros e bezerras guzonéis diferenciados,

FAZENDA LAGOA DA ESPERANÇA



o que me impulsionou a dar início a minha seleção. A oportunidade veio em setembro do mesmo ano, 1998, quando o Núcleo BASE (Núcleo de Criadores de Guzerá Bahia e Sergipe) promoveu um dos seus primeiros Leilões Guzerá Dose Dupla, em Feira de Santana - BA, que veio a se tornar uma tradição a nível nacional, com o esforço dos seus abnegados sócios. Esse leilão foi o sinal necessário para o começo, lá pude comprar mais tourinhos, conhecer selecionadores que se tornaram amigos verdadeiros dessa caminhada e, efetivamente, iniciar meu rebanho. Nesse mesmo evento, tive a oportunidade de conhecer Dr. Pedro Oswaldo Julião, que estava pensando em liquidar seu rebanho, na época 100% Guzerá Reilloco.

Após o leilão, viajei para conhecer o rebanho que Dr. Pedro Julião (sufixo PJ) selecionava em sua fazenda, e que fora comprado de Camilo Collier, um dos maiores criadores da época, com a assessoria de Dr. Prudente, chefe da ABCZ Sergipe, quem escolheu 75 novilhas de 2 anos, das 250 PO existentes da mesma idade, sem reservas. Do rebanho citado, Pedro Julião me ofereceu, reservando somente 6 fêmeas, a oportunidade de comprar todo o plantel, que continha mais de 100 matrizes. Porém, escolhi somente 30, apesar da alta qualidade, a qual me permitiria até dobrar minha compra. Um erro de principiante.

Ainda no retorno desta viagem, comecei a ampliar as matrizes, pois ao passar pela Fazenda Frutibem (suxifo FRUP), do Dr. Eduardo Almeida, comprei mais 2 matrizes de origem JM. Posteriormente, do criador Rotterdam Brito, adquiri mais 10 matrizes JM fechadas, ainda de acasalamento do Dr. Zé Maria, e não de seu espólio. Assim, originou-se o Guzerá SIS, sua trajetória de seleção e inserção de vários plantéis tradicionais.

Daí em diante, o caminho do Guzerá SIS foi se abrindo pela benção de boas companhias e ensinamentos de pessoas, as quais eu não tenho nem como mensurar a importância e influência que tiveram na minha seleção. Destacarei aqui, sem esquecer tantos outros amigos selecionadores, em especial, três, que também se tornaram bons irmãos mais velhos, sinceros orientadores, conselheiros e companheiros de jornada, são eles: Benício Cunha Cavalcanti (in memoriam), Pedro Bittencourt Fer-



SOBERANO SIS

Deste touro estão sendo apartados nas matrizes IT bezerras com 281,7 kg e bezerras com 244,4 Kg, isso com 7,5 meses de idade em média, com rendimento peso bezerro/vaca na desmama superior à 50%, não é à toa que ele já está servindo no rebanho IT e seguindo para mais uma coleta.



ALVO DO PONTEIO

Alto grau de ascendentes de importados muito desejáveis (Ghallor, kalavati, Paravati, Pavev, Bankok, Gulab, Kachari, Mandavaram e Hindustani) dando um resultado excelente em cruzamento com família de Soberano SIS



BRIGADEIRO SIS

Um dos melhores destaques da última prova aval do guzerá IT

raz (in memoriam) e Manoel Paixão Muniz Barreto. Menciono também Vivaldo Affonso do Rego, pois foi um pai para mim neste pontapé inicial, e que humildemente dizia pouco conhecer de seleção, mas muito me incentivou.

Vale ressaltar que existem tantos outros que tenho também grande estima, me foram, ainda são



VACÍNIO FIV SANTA CECÍLIA

Touro duplo provado, muita carcaça com 5 gerações de leite na família materna, mãe com 32Kg de leite

companheiros e se juntaram a nós em intercâmbio de visitas à Fazendas de grande importância na seleção como: Soraya, RF, JM, BC, Ponteio, VAR, Morumbi, Caty, D, CL 3 Marias, S, IT, Sula, Peixe Branco, Xarqueada, Celso Borba, Tibuna, Frutibem, NF, Guzeratti, Palestina, Uniube, entre outras. De todas fazendas citadas, somente não trouxe genética, ainda, da Xarqueada, Guzeratti, Palestina e Peixe Branco, porém mesmo destas temos matrizes que carregam sua ascendência. Além das genéticas visitadas e adquiridas das seleções acima, o Guzerá SIS trouxe para seu rebanho matrizes de plantéis não visitados como Três Irmãos e Haroldo Quartim Barbosa.

O relato acima tem como objetivo partilhar meus 26 anos de caminhada no Guzerá. Participando de várias exposições habitualmente como visitante focado nos animais julgados, suas famílias e o que eles podem adicionar ou subtrair na minha seleção, pude ouvir os técnicos que norteiam muitos criadores ao comentar os animais julgados “melhores” como o caminho da correta seleção. Participei poucas vezes com rebanho em pista, para realmente poder comparar sem julgar injustamente. O que norteou nossa seleção foi sempre o acompanhamento, na prática, com muita observação e anotação, o que eu poderia acrescentar como aprendizado positivo em visitas de campo e exposições, para somar à rusticidade, precocidade, pureza racial e funcionalidade produtiva à pasto que eu faço no meu trabalho. Em visitas periódicas nas propriedades, o técnico sempre faz avaliações partilhando seus conhecimentos e expondo suas opiniões. Assim, nos ajuda a consolidar nossa posição seletiva, traçar nosso limiar de equilíbrio funcional, antes do comercial, que é muitas vezes ditado pelo marketing. Isso é algo que considero inegociável em minha seleção.

A minha seleção tem como base buscar o equilíbrio funcional sem extremos de peso ou leite. Uma vez que, não quero maximizar o leite apenas por ter um vasto mercado, sendo que provavelmente perderá atributos de rusticidade e fertilidade das matrizes a pasto, poderá gerar um maior intervalo entre partos, gerará a necessidade de suplementação (silagens e rações), também diminuirá a conforma-

ção frigorífica desejável na raça de dupla aptidão. Também não é aceitável para mim, crescer o porte do rebanho e ter como provável consequência a redução da precocidade sexual, de terminação e rusticidade a pasto, visto que animais de frame médio, para quem faz conta, sempre será o mais funcional, logo, mais lucrativo.

Posto isto, a busca do equilíbrio em uma régua de seleção, a meu ver, deve estar mais próximo do centro dela, e não dos extremos, já que o objetivo da seleção Guzerá SIS é ter na propriedade matrizes que possam produzir 6-10 litros de leite, desde que as matrizes e seus descendentes mantenham suas características produtivas a pasto. Nenhum selecionador, esclareço novamente que é minha teimosa opinião, deveria deixar de adquirir periodicamente matrizes consideradas conceituadas para seu rebanho, para que depois de um período de adaptação ambiental e alimentar aos pastos regionais que passarão a consumir, poder fazer a real avaliação de seu trabalho. Essas boas matrizes adquiridas terão a obrigação de serem iguais ou melhores às crioulas selecionadas. Se elas forem sempre superiores às crioulas, busque aprimorar sua seleção. Todavia, se forem, em sua maior parte, inferiores às crioulas, mantenha sua linha de pensamento, mas melhore seus “cacoetes”. Esta, para mim, é a ferramenta mais importante que possibilitará ao selecionador franqueza genética, que não segue nossos desejos, e sim os fatos.

Ademais, nunca deixei, mesmo que com relativo custo, de adquirir não somente touros que me interessaram, mas também fêmeas que realmente



Nestas 2 fotos estão 4 filhas de Soberano SIS, duas completaram 6 anos em março deste ano e as outras completarão até julho deste também, sendo que 2ª já estão paridas da sua 3ª cria e cheias da 4ª e as outras duas cheias de suas 3ª crias. STAYABILITY que as habilitarão como deca 1 com louvor nesta atual mais importante avaliação científica das fêmeas: permanência. Vejam a qualidade de escore e leite das matrizes. Isso que o touro está fazendo de forma bem comum.



Matrizes Guzerás SIS, acasalamento com Branderico IT, touro com destaque muito forte em suas avaliações oficiais na Aval



Alvo do Ponteio pastando em decumbens com suas Matrizes SIS

prometem, por sua genética ou informações reprodutivas, servir também como referência de melhoramento genético intra-rebanho.

Há quatro anos, passei também a adquirir matrizes e reprodutores do criatório IT, Irmãos Tonetto, que preza muito a avaliação intra-rebanho. Lá, todos os animais passam por avaliações oficiais certificadas muito criteriosas de desempenho, ultrassonografia, temperamento e eficiência alimentar, permitindo ranquear qual é o melhor animal em cada característica. A propósito, enviei um bezerro nosso, Brigadeiro SIS RGD SIS 859, para participar da última prova encerrada do Guzerá IT, e ele foi um dos destaques dela. Apesar de ter sido apenas um animal, considereei um bom sinal. Além disso, lá também já é usado sêmen do touro Soberano SIS,

que está produzindo bons bezerros e bezerras, de tal forma que Tarcísio Tonetto veio conhecê-lo pessoalmente e me pediu para levá-lo para a Fazenda Perfeita União, em São Paulo, para servir no rebanho do Guzerá IT, e assim foi feito.

Esta é a história de um rebanho que, em 2009, a fim de direcionar recursos para a silvicultura, se propôs a liquidar, mas o destino e amor seletivo à raça não me permitiram e, assim, continuei a fazer meu trabalho. Selecionar sempre, com amor e dedicação, para garantir a evolução da raça e proporcionar a outros selecionadores e criadores comerciais animais que realmente atendam ao quesito produtividade com rusticidade.

Sergino Silveira Santos



Novilhas SiS, filhas de Alvo e Soberano que parirão de cio natural (avaliação proposital) entre 30/34 meses. Não fazemos desafios de precocinhas, não suplementamos, avaliamos situações à pasto

Fazenda Lagoa da Esperança - Ribeirão do Largo/BA - Telefone 77-999478366
End: Caixa Postal 90 - Centro - Cep 45.000-000 - Vitória da Conquista (BA)
E-mail: serginosis@gmail.com  [@guzerasis](https://www.instagram.com/guzerasis)



Guzerá Guapeva

TRADIÇÃO E GENÉTICA



FAZENDA
GUAPEVA
IPAMERI-GO



AURICY RIBEIRO MESQUITA
TELEFONE DE CONTATO:
(64) 99607-4243/(64)3491-2040

UFMG mostra estudos sobre o metabolismo do Guzerá que explica a adaptação a condições adversas

Rusticidade e capacidade de se adaptar em condições adversas são características sempre ressaltadas em animais da raça Guzerá. Mas qual a explicação técnica para esta vantagem? A ciência conseguiria elucidar isso? Experimentos conduzidos na Escola de Veterinária da UFMG desde 1997 vêm estudando animais da raça Guzerá da desmama até a idade adulta, em diferentes condições de alimentação. Um dos primeiros trabalhos conduzidos pela Prof. Ana Luiza Borges, sob orientação do Prof. Lúcio Carlos Gonçalves, estudou o processo digestivo, a eficiência alimentar e as exigências nutricionais de fêmeas Guzerá. Foi o primeiro experimento nesta área de pesquisa com uma fêmea zebuína no Brasil.

Também foram estudadas fêmeas da raça Holandês, que é referência mundial em potencial leiteiro e requer manejo mais intensivo e altos níveis de suplementação. O objetivo era descobrir que características do ponto de vista nutricional justificavam a grande rusticidade e adaptabilidade da raça zebuína. Foram avaliadas 32 novilhas, sendo 16 de cada raça, durante 180 dias, sendo o consumo de alimento monitorado diariamente e a excreção fecal medida em ensaios científicos periódicos. Os animais foram divididos em dois grupos e recebiam dietas em quantidades diferentes, sendo abatidos ao final do experimento, como é demonstrado no

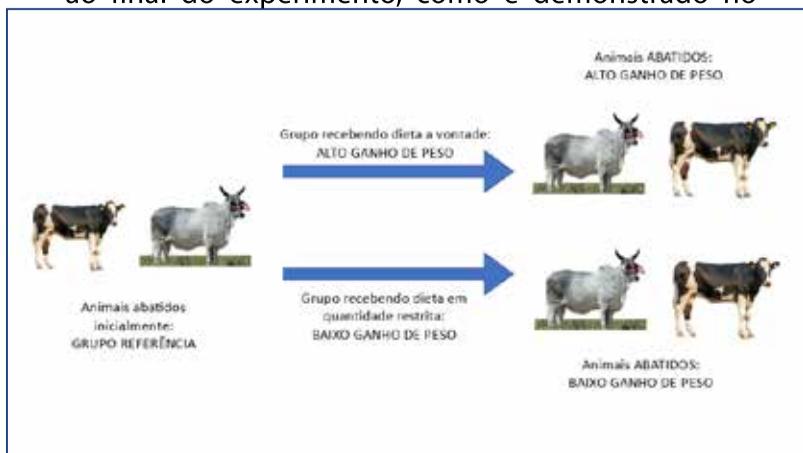


Figura 1. Esquema do estudo de eficiência alimentar nas novilhas da raça Guzerá e Holandês

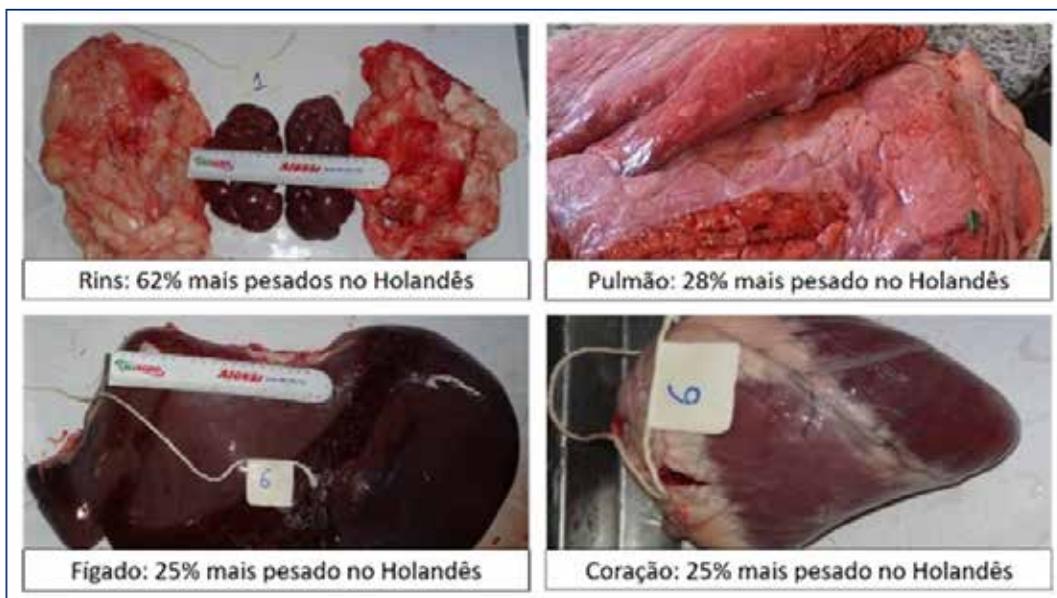
esquema da figura 1.

Ao final do experimento, os animais foram abatidos e a carcaça, todos órgãos, vísceras, couro e demais tecidos foram pesados e analisados em laboratório. A deposição de gordura e proteína nos diferentes tecidos foi quantificada e comparada com animais abatidos logo no início do período experimental. Analisou-se também a composição química da dieta ingerida e das fezes com o objetivo de se medir a capacidade de aproveitamento dos nutrientes.



Figura 2. O metabolismo do Guzerá é o responsável por manter a alta produtividade, mesmo em condições adversas

A pesagem e análise dos tecidos trouxe dados muito interessantes, revelando que o sistema digestivo das Guzerás é proporcionalmente menor que na raça Holandês. Da mesma forma, órgãos metabolicamente muito ativos como coração, rins e fígado também foram estatisticamente mais leves na



raça Guzerá. Essas diferenças foram significativas e altas: os pulmões das holandesas foram 28,3% mais pesados, assim como o coração (31,5%), rins (62,2%) e fígado (25,3%).

Após tratamento matemático dos dados de composição corporal em relação ao consumo de nutrientes, conforme a técnica de abates comparativos, verificou-se que as novilhas da raça Guzerá tiveram necessidade nutricional para manutenção 20% mais baixa que a raça Holandês.

Essa descoberta é a principal explicação pela qual a raça Guzerá se mostra tão adaptada a condições de restrição alimentar, o que vai de encontro ao relato de criadores que observam a alta capacidade do animal em manter sua condição corporal mesmo em condições de seca prolongada, quando se tem redução da disponibilidade de forragem. Essa diferença é tão grande, que se comparássemos durante um ano duas fêmeas de 400 kg, a diferença seria o equivalente ao consumo 175 kg de milho moído.

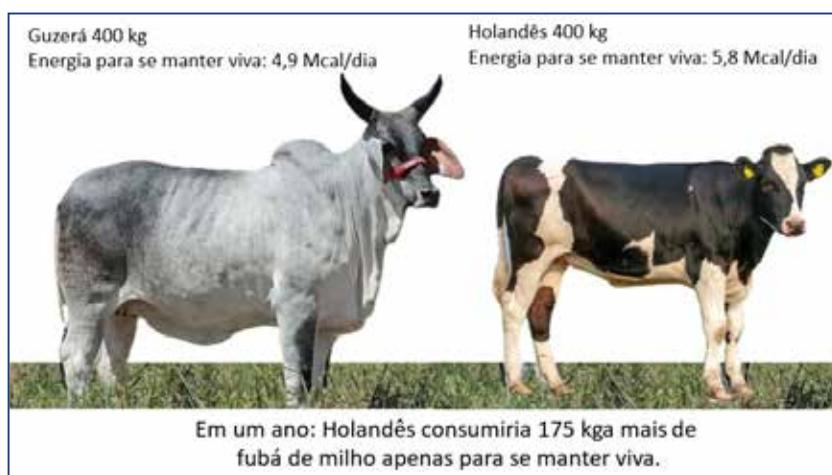


Figura 3. Diferença estimada entre animal Guzerá e Holandês durante um ano em termos de exigência energética de manutenção.

Este trabalho faz parte da linha de pesquisa sobre “Exigências nutricionais de zebuínos leiteiros e seus cruzamentos”, na Escola de Veterinária da UFMG. A partir dele foram realizados muitos outros trabalhos com zebuínos e cruzados de zebuínos.



**Ana Luiza da Costa Cruz Borges,
Lúcio Carlos Gonçalves,
Ricardo Reis e Silva e
Helena Ferreira Lage**

Professores do Departamento de Zootecnia
da Escola de Veterinária da UFMG

Agradecimentos:



QUEIJO DE GUZERÁ CONQUISTA O MERCADO

PRODUTORES QUE APOSTARAM NO LEITE DA RAÇA PARA PRODUÇÃO DE QUEIJO ESTÃO CONQUISTANDO PREMIAÇÕES DENTRO E FORA DO BRASIL

POR LARISSA VIEIRA
FOTOS/DIVULGAÇÃO



N
3°

a pequena cidade mineira de Datas, a produção de queijo do Sítio das Lajes vem conquistando os paladares mais exigentes Brasil afora. O Queijos Datas Guzerá, produzido totalmente com leite de vacas Guzerá, acaba de ganhar a Medalha de Prata no Mundial do Queijo do Brasil, ocorrido em abril, na capital paulista. E não é a primeira vez que a fazenda é premiada. “Na edição de 2019, ocorrida em Araxá/MG, fomos premiados com o Super Ouro. No mesmo ano, fomos medalha de Bronze, no Mondial du Fromage, na França”, lembra o criador de Guzerá e produtor de queijo, Richard Wagner Andrich de Freitas Santos, que conta com a parceria da mulher Maria Cristina Salgado Andrich de Freitas Santos em todo o negócio.

Conhecedor de longa data das qualidades do leite da raça, ele não se surpreende pelas inúmeras conquistas que vem alcançando. “Sou criador de Guzerá há mais de 15 anos e foi justamente a excepcional qualidade de seu leite que me levou a investir na produção de queijos. É um leite mais gorduroso, mais proteico e rico em vitaminas

e minerais. O produto foi muito bem aceito no mercado e decidimos continuar produzindo. É um queijo 100% de leite Guzerá, vendido para as mais diversas regiões. Nossa produção diária é de até 15 peças”, diz Santos.

O Sítio das Lajes fica na área queijeira de Diamantina, oficialmente reconhecida como região produtora de queijo Minas artesanal. Para garantir mais qualidade e rendimento à sua produção, ele mantém um rebanho puro de Guzerá, criado a pasto e selecionado para preservar a dupla aptidão da raça, porém com foco nas características de maior impacto na produção de queijo. Há 10 anos seleciona para Beta Caseína A2A2. Além disso, seleciona para a variante BB de kappa caseína, proteína que garante redução significativa no tempo de coagulação, aumento na firmeza da coalhada, melhor rendimento e maior tempo de maturação. “Trabalhamos com inseminação artificial, buscando nos touros essas características, mas também aquelas típicas da raça, como rusticidade, fertilidade, saúde, além da pureza racial”, informa o criador.

Richard utiliza sua base genética de Guzerá para produzir animais Guzolando. Como o cruzamento preserva a qualidade de leite do zebuino, aliando com a alta produção do Holandês, o leite das vacas Guzolando também é destinado à produção de queijo. O projeto foi iniciado há dois anos e já vem dando bons resultados. “Acabamos de conquistar a Medalha de Prata com o Queijo Datas Guzolando Casca Florida no Mundial em São Paulo”, anima-se Richard Santos. Segundo ele, para preservar as características do leite de cada raça, todo o processo de produção, da ordenha até a fabricação de cada tipo de queijo, ocorre de forma separada.



Premiado Queijo de Guzerá do Serro

Outra região de Minas Gerais reconhecida oficialmente como produtora de queijo Minas Artesanal, o Serro, também vem se destacando no cenário internacional com o queijo produzido a partir de leite de vacas Guzerá. Com vários troféus em destaque em um espaço especial da propriedade, o criador e titular da Fazenda Rancho Santo Antônio, Tulio Madureira, espe-

Maria Cristina e Richard



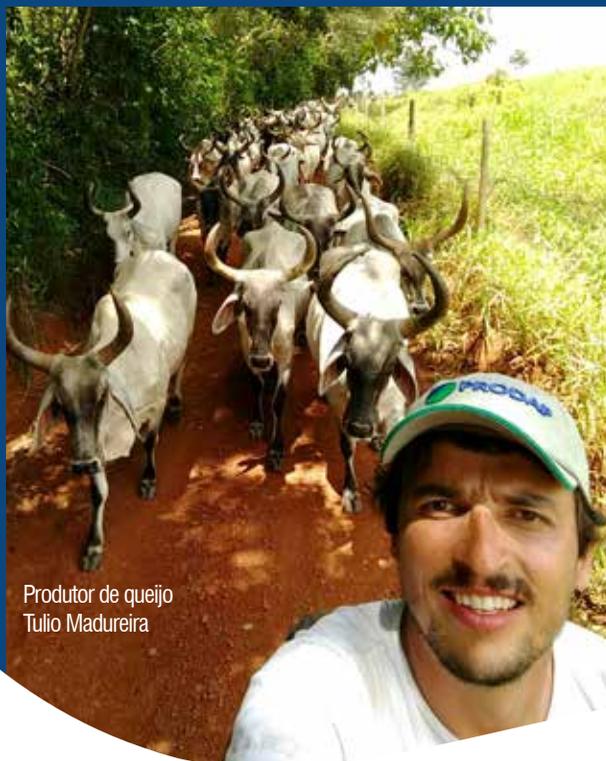
cializou-se na produção de queijos maturados de raças zebuínas. Quinta geração da família no negócio, em 2003, ele trocou a vida agitada na cidade grande pela calmaria do Serro, mesmo com os desafios que o pai, Bento José da Silva, enfrentava em decorrência da falta de rentabilidade da atividade queijeira. “Voltei a produzir queijos frescos, mas percebi que seria preciso ter um diferencial para obter sucesso. Decidi resgatar a tradição da família e da região do Serro, cujos produtores não maturavam queijo há mais de 70 anos. Em 2013, iniciei a produção de queijos artesanais maturados. Para valorizar o leite da raça Guzerá, criamos o Queijo Kankrej, que foi premiado com Medalha de Prata Mundial França em 2017”, conta Madureira, que comanda a Grife do Queijo Trem-ruá, no Serro, onde comercializa toda a sua produção.

No total, são cinco rótulos de queijos no portfólio. Além do Kankrej, feito 100% de leite Guzerá, ainda conta com o queijo Curupira (Medalha de Bronze na França e Medalha de Prata no

Brasil), que é feito de leite cru das raças zebuínas Guzerá e Gir, da forma tradicional da região do Serro, maturado na presença dos primeiros ácaros identificados e estudados no Brasil.

Segundo Tulio Madureira, o leite da raça Guzerá confere ao queijo um sabor amanteigado, macio e, dependendo da época do ano, pode ser cremoso e com surgimento de bactérias propiônicas naturais que o adocicam. “Acredito que a saúde forte e a resistência do Guzerá, principalmente do seu hábito alimentar diverso, têm grande influência nessa qualidade do leite, tão perfeita para a produção de queijos especiais”, esclarece.

O criador destaca que a raça Guzerá é a ferramenta para quem busca a verdadeira sustentabilidade na sua produção. O rebanho Guzerá da sua propriedade tem sua origem na genética JF, da Fazenda Ygarapés, um gado leiteiro, dócil e resistente. “Continuo acasalando com touros da genética da JF. Minha eterna gratidão ao meu grande e eterno amigo Mica Figueiredo, que hoje, por meio de sua família, em especial a Cibele, continua a brilhante seleção de animais que atende do pequeno produtor de queijo, como eu, ao grande produtor”, finaliza Tulio Madureira.



Produtor de queijo
Tulio Madureira

Click
Fotografia e Filmagem
Rural
Produções



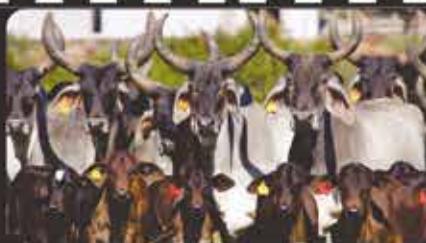
DESDE 1989 REGISTRANDO O ZEBU BRASILEIRO

 Marcelo Cordeiro
Belo Horizonte - MG

31 3413 29 38

 99946-9697 / 99397-9697

Email - clickrural@gmail.com



SELEÇÃO DA FASF

Contato: (71) 98145-2033
comercial@selecaodafasf.com.br
selecaodafasf.com.br



DIRNO DA FASF (MJRK 122)
CAPITOLIO EG X ISBA DA MT (DANKHAR DO BRAVO)



FILKOD DA FASF (MJRK 310)
GALEGO X BHARUCA DO IZ (ELEGANTE RF)



LEAL DA FASF (MJRK 975)
ENDERECO FIV GEO X FLAGRANCIA VILFELFORT (TALANTE FIV S)



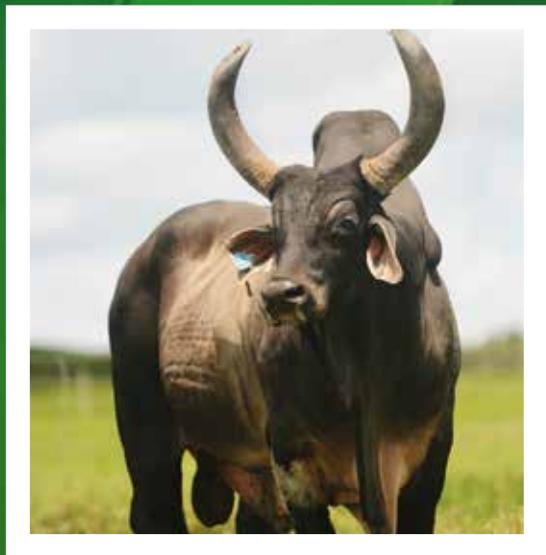
EOLICO DA FASF (MJRK 209)
ANJO S X GERTRUDES DA SUACUI (BESOURO ROE)



GARBOSO DA FASF (MJRK 439)
GUZ BARRA JANGO FIV X ALEGRIA DE AMAR (ANJO S)



CENTURIAO DA FASF (MJRK 51)
CAPITÃO X DEFUMADA DA COUROTEx (BARBANTE JF)



NARENDRA POI FIV CS (TOTG 1696)
PATNINO X MEDHI VI 4C (RA KAYALINI 4C SF)



BBA DA CAPITAL (CPTL 824)
GANGES IMPORTADO X ALICE III TE MORUMBI (BESOURO ROE)



Foto/Marcus Dias

**VENDA PERMANENTE
DE TOUROS,
MATRIZES E SÊMEN.**



Foto/Sumô AM

Foto/M. Cordeiro - RC-Agropecuária



Foto/ Foto/M. Cordeiro - Guzerá MF



Foto/M. Cordeiro - Guzerá Ibituruna



GUZERÁ

RAÇA LUCRATIVA

Guzerá

TOURO PO AUMENTA RENTABILIDADE DA PECUÁRIA DE CORTE E DE LEITE

As margens de lucro das propriedades que utilizam animais Puro de Origem (PO) são maiores do que das fazendas que não trabalham com zebuínos melhoradores. Usar touro puro garante a sustentabilidade dos negócios, como comprova pesquisa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP.

GANHO ECONÔMICO

O touro registrado gera lucro até 5,3 vezes maior que o valor investido em sua aquisição, (pecuária corte) ao longo de sua vida útil, levando em conta a diferença entre o número e o ganho de peso dos bezerros produzidos na propriedade, ou seja, um valor muito acima do preço médio de mercado de um reprodutor.

Na pecuária de leite, rebanho com genética provada tem margem líquida por hectare 164% maior, em comparação com fazenda que não usa touro PO.

Vacas em lactação com qualidade genética garantem retorno econômico de até 2,6 vezes que o valor investido em sua aquisição. As fazendas que investem em animais geneticamente superiores também apresentam maior produção por vaca, maior período de lactação, menor intervalo entre partos e maior preço obtido pelo leite, entre outras vantagens.

GANHO AMBIENTAL

- Propriedades da pecuária de corte que utilizam touro PO, são 41% mais eficientes no uso dos recursos naturais quando comparadas às propriedades que não investem em genética. Na atividade leiteira, esse índice é de 14%. (de acordo com estudo do CEPEA)

GANHO SOCIAL

- Os salários dos colaboradores das fazendas que investem em genética são 50% maiores em comparação com fazenda que não usa touro PO

Foto/M. Cordeiro - Guzerá Ibituruna





GUZERÁ: GARANTIA DE LUCRO NOS CRUZAMENTOS

Investir em animais de qualidade genética é essencial elevar a produtividade do rebanho e garantir a lucratividade do negócio. Para os mais diversos sistemas e elevar a produtividade do rebanho (e garantir a lucratividade do negócio). A raça Guzerá está pronta para ajudar a pecuária nacional a dar um novo salto de produtividade. Excelente opção para os mais diferentes sistemas de produção (tanto corte como leite) e amplamente utilizada em todo o país na pecuária comercial para formação dos mais diversos cruzamentos.

QUALIDADE COMPROVADA

Maior rendimento de carcaça, precocidade e ganho de peso são pontos fortes da raça Guzerá, que imprime essas características aos cruzamentos.

CAR

O Guzerá prova ser mais eficiente quando o assunto é Consumo Alimentar Residual (CAR). Os animais com baixo CAR permitem diferença de até 30% de lucro/@ quando comparados com animais não eficientes. Touro testado e identificado como eficiente/rentáveis produzem filhos do mesmo perfil, assegurando a seleção para esta característica.

LEITE DE QUALIDADE

As linhagens leiteiras do Guzerá otimizam a produção por produzirem leite com maior teor de gordura e proteína, com baixa Contagem de Células Somáticas (CCS), sendo mais resistente à mastite, ou seja, menor custo sanitário. A qualidade do leite do Guzerá tem índices superiores de gordura, proteína e sólidos totais quando comparadas às de outras raças leiteiras.

Foto/M. Cordeiro - Guzerá Suaçuí

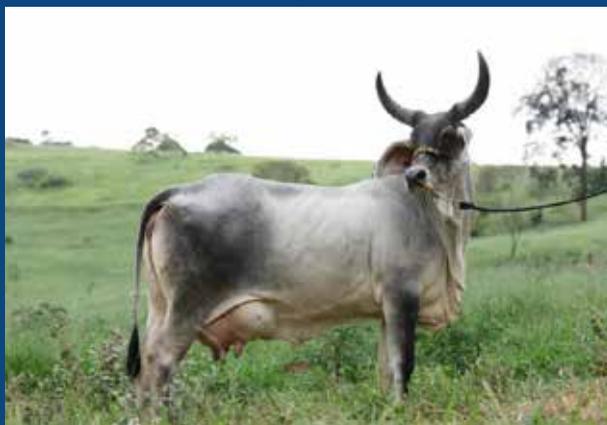


LEITE A2

A raça Guzerá é capaz de produzir leite não alergênico A2, alelo do gene da Beta-caseína, considerado vantajoso porque está associado ao maior conteúdo de proteína e rendimento do leite.

Uma pesquisa realizada pela USP de São Carlos mapeou o perfil do rebanho de acordo com sua origem (Zebuína ou Taurína), quanto à produção da proteína Beta Caseína A2. O resultado demonstrou que todas as raças zebuínas produzem leite A2 na sua quase totalidade (números bem próximos a 100%), não sendo afetadas pela mutação genética que levou outras raças a produzirem leite com proteína A1, que causa alergia e outras doenças no corpo humano. (fonte: USP/São Carlos)

Foto/M. Cordeiro - Guzerá Ibituruna



Foto/M. Cordeiro - Guzerá Ibituruna



CRUZAMENTOS

O Guzerá é altamente eficiente nos cruzamentos. Quando cruzado com raças leiteiras, gera vacas mestiças de alta qualidade, de excelentes úberes, muito longevas e leiteiras. Já os machos apresentam ganho médio diário de peso em confinamento de 1.400 gramas/dia durante 90 dias. Quando recriados a pasto, são abatidos antes dos 24 meses com peso de carcaça superior a 15 arrobas, agregando mais lucro ao ciclo de produção da fazenda. (fonte: EPAMIG)

GUZOLANDO

Cruzamento entre Guzerá e

Holandês que resulta em animais longevos, férteis e precoces, reduzindo a taxa de reposição do rebanho. A rusticidade herdada do Guzerá faz do Guzolando o cruzamento ideal até mesmo para os climas mais quentes, além de ser mais resistente a parasitas.

Os animais Guzolando podem ser de várias composições raciais (1/2 Holandês + 1/2 Guzerá; 1/4 Holandês + 3/4 Guzerá; 3/4 Holandês + 1/4 Guzerá; 5/8 Holandês + 3/8 Guzerá), dependendo do tipo de cruzamento realizado entre as raças Guzerá e Holandês

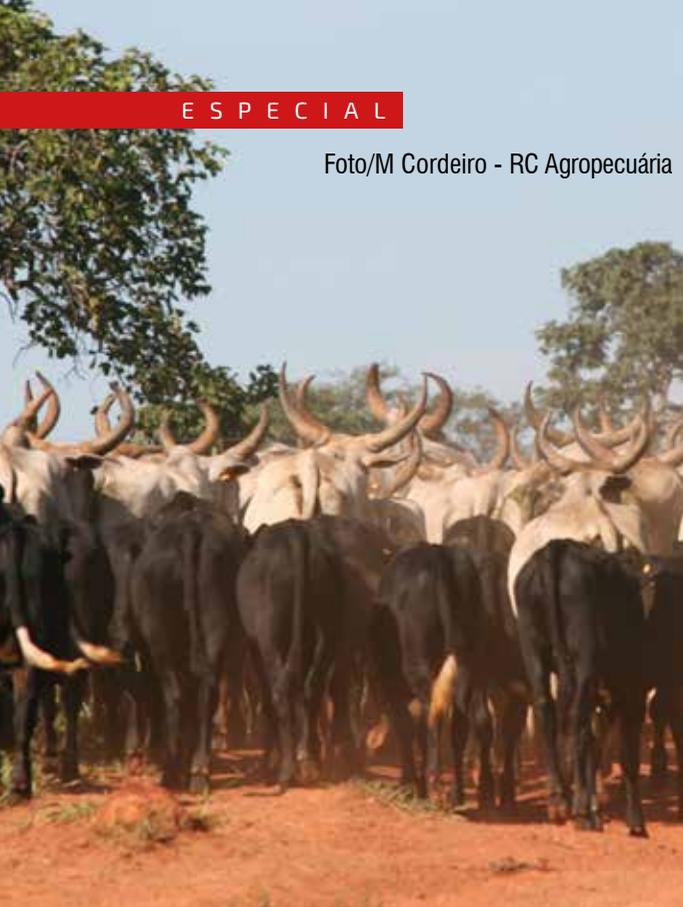
Foto/M. Cordeiro - Guzerá Ibituruna



Foto/M. Cordeiro - SAEX Agropecuária



Foto/M Cordeiro - RC Agropecuária



A ABCZ é a entidade responsável pelo registro do Guzolando. As fêmeas Guzolando produzem por 14 anos ou mais, com aumento progressivo da produtividade desde a primeira lactação. Na pecuária leiteira, longevidade é uma característica importante e com grande impacto econômico. Quando mais longeva for a vaca, mais bezerros e lactações ela terá ao longo de sua vida produtiva, reduzindo a taxa de reposição do rebanho. Outra característica importante do Guzolando é a rusticidade, garantindo um manejo mais fácil nas mais diversas regiões do Brasil e custos menores de produção relacionados à sanidade. As vacas Guzolando podem ser criadas exclusivamente a pasto, atingindo produção média de mais de 10 quilos de leite ao dia. Em confinamento, esse volume pode chegar a 40 quilos. O leite do Guzolando tem maior percentual de sólidos totais e kappa caseína. Além do ganho com a venda do leite, a comercialização de bezerros Guzolando, bastante valorizados no mercado, garante um retorno financeiro extra para o produtor.

GUZONEL

Fazenda São José
Distrito de Rancho Novo
Município de Caeté/MG

Delmar Macedo

(31) 988997216 - (31) 99946-9697

- Venda permanente de vacas leiteiras e tourinhos GUZERÁ
- Venda de sêmen dos principais touros da raça GUZERÁ





Cordeiro

Foto/M Cordeiro - RC Agropecuária



Adaldio José de Castilho Filho

Confinador e criador de Sindi
Reunidas Castilho - Novo Horizonte/SP

"Os animais cruzados com Guzerá, tanto os filhos de touros Guzerá em vacas de leite ou em vacas Nelore, apresentam um desempenho muito bom em confinamento. Eles têm bom ganho de peso e apresentam rendimento de carcaça em torno de 56%, no caso dos cruzados com Nelore, e de 55% quando são de cruzã com vacas leiteiras, o que é um bom rendimento para esse tipo de cruzamento.

Trabalho com confinamento há 20 anos e sempre gostei de comprar animais aguzeritados porque são uma garantia de bom desempenho."

Cruzamento entre Guzerá e Nelore é sinônimo de precocidade, boa terminação e acabamento de carcaça. O choque de heterose proporciona maior capacidade de conversão de alimentos, padronização e melhoria na qualidade das carcaças, precocidade e redução no tempo para terminação e abate.

As fêmeas Guzonel também são boas mães, extremamente rústicas, sexualmente mais precoces, longevas, de temperamento dócil e desmamam bezerros mais pesados.

Excelentes Receptoras: por terem alta habilidade materna, as fêmeas Guzonel são muito usadas como receptoras nos procedimentos de Transferência de Embrião e Fecundação In Vitro.

TRICROSS

O Guzerá ainda é utilizado para produzir animais Tricross, cruzamento triplo em que se utiliza touro ou sêmen de raça pura em fêmeas F1 para manter um alto nível de heterose. No corte, agrega grande peso, acabamento rápido de uma carcaça de altíssima qualidade e rendimento.

No leite, é utilizado com taurinos, como Holandês e Pardo-suíço para manter as qualidades dos zebuínos (rusticidade e longevidade), que são essenciais em regiões de clima tropical. Além disso, garantem maior rentabilidade ao negócio, pois o Tricross leiteiro produz bezerros fortes e pesados para a pecuária comercial de corte.

Xico Barbosa - Gerente de Fazendas

Teotônio e Açude das Melancias
Madalena/CE

"Estamos em uma região mais seca e das várias tentativas que fizemos para produção de leite o Guzerá foi o que deu melhor resultado. Utilizamos nosso rebanho PO para produzir animais Guzolando. Esse cruzamento encaixa-se perfeitamente na necessidade da nossa região.

Estamos conseguindo atravessar uma seca de vários anos com aumento na produção de leite. São 35 mil litros/dia, e média de 19 a 20 litros/dia por animal. Temos touros Guzolando em coleta em central de inseminação e todo o sêmen produzido é utilizado para inseminar as vacas da fazenda O Guzolando nos permite uma produção a baixo custo. Estamos ainda usando o Guzerá para fazer o Tricross com Holandês e Pardo-

-suiço, para não apurar muito o rebanho no Holandês, pois isso deixaria o negócio inviável na nossa região em decorrência das altas temperaturas. Além disso, garante maior rentabilidade ao negócio."



EFICIÊNCIA ALIMENTAR EM TOUROS DA RAÇA GUZERÁ

Juliana Jorge Paschoal - Zootecnista, Doutora em Qualidade e Produtividade Animal pela FZEA/USP, Pesquisadora e Coordenadora de Projetos na FAZU- Faculdades Associadas de Uberaba

Thales Fernandes Botelho Neiva - Engenheiro Agrônomo pela FAZU- Faculdades Associadas de Uberaba

Arthur Alves Silva - Zootecnista, Doutor em Nutrição de Ruminantes pela EV/UFMG, Professor, Pesquisador e Coordenador de Projetos na FAZU- Faculdades Associadas de Uberaba

A identificação de animais eficientes quanto à utilização de alimentos é considerada uma ferramenta importante para a rentabilidade da atividade pecuária que resulta no aumento do retorno do capital investido e diminuição do impacto ambiental (Santos, 2014). Entretanto, Del Claro (2011) ponderou sobre as dificuldades em mensurar a eficiência alimentar pois é necessário mensurar o consumo individual dos animais que demanda tempo, mão de obra e custos elevados.

Durante vários anos de pesquisas foram propostas várias medidas para avaliar a eficiência alimentar, sendo que existem mais de 40 medidas para avaliá-la, onde as mais conhecidas são a conversão alimentar, a eficiência alimentar bruta e o consumo alimentar residual (CAR).

O CAR é uma medida de eficiência alimentar cujo cálculo é efetuado pela diferença entre o consumo de alimento real e o consumo esperado, considerando o peso vivo médio metabólico e ganho médio diário (GMD) do animal. Desta forma, animais mais eficientes consomem menos do que o esperado (CAR negativo) e animais menos eficientes consomem mais do que o esperado (CAR positivo) (Mendes, E.D.M., 2024).

O presente trabalho foi conduzido no Centro de Desempenho Animal do Núcleo Regional da Em-



Guzerá da Juventude

Tradição e Modernidade no Guzerá Baiano

- Criação 100% a pasto em regime de caatinga;
- Base genética nas linhagens baianas;
- Registro definitivo;
- DNA de parentesco;
- Avaliação pelo PMGZ/ABCZ;
- Testados para beta caseína;
- Seleção associada à ABCZ, ao Núcleo BASE e à ACGB.

Fazenda Flor da Juventude

Distrito de Murutuba - Cachoeira / Bahia
CEP: 44.300-000 | Tel.: +55 75 98895-7399

✉ guzeradajuventude@gmail.com 📷 @guzeradajuventude

brapa Cerrados, localizado no município de Santo Antônio de Goiás, GO. Foram avaliados 10 animais da raça Guzerá, todos eles machos não castrados, com idade inicial média de 18 meses. O Teste de Eficiência Alimentar foi realizado entre os meses de maio a agosto, com duração de 90 dias, sendo 15 dias de adaptação e 75 dias de prova.

Os animais receberam brincos contendo um chip eletrônico com identificação única, capaz de captar e registrar todas as ações relacionadas ao consumo de alimento e água. O monitoramento destas ações foi realizado durante todo o período experimental, por meio do programa computacional da empresa Intergado.

Durante a realização da prova, os animais foram alimentados duas vezes ao dia com dieta composta por silagem de milho e concentrado comercial na proporção de 78,7:21,3, permitindo sobras diárias entre 5 a 10% do fornecido.

Realizou-se também a avaliação ultrassonográfica de carcaça, com mensuração da área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura na região das costelas (EG costelas), espessura de gordura na região da picanha (EGP8), acabamento feito pela média ponderada de 65% de EGP8 e 35% de EG costelas, e o ganho em acabamento (acabamento final – acabamento inicial).

Estão expostos na tabela abaixo os resultados de GMD, consumo de matéria seca, peso médio inicial e final.

Tabela 1. Ganho médio diário (GMD) e consumo matéria seca diário (CMS), peso médio inicial e peso médio final em animais CAR+ e CAR-

	CAR +	CAR -
Peso médio inicial (kg)	528,26 ^a	541,87 ^a
Peso médio final (kg)	618,55 ^a	637,43 ^a
GMD (kg/dia)	1,5 ^a	1,59 ^a
CMS (kg/dia)	12,72 ^a	11,95 ^b

Médias seguidas de mesma letra na linha não diferem pelo Teste de Tukey ($P>0,05$)

Não foi observada diferença estatística com relação ao peso médio inicial, peso médio final e ganho médio diário ($P>0,05$). Já para o consumo de maté-



ria seca diário (kg/dia) foi observada diferença estatística entre os animais CAR + e CAR - ($P<0,01$). Os animais CAR- consumiram 0,770kg de matéria seca a menos que os animais CAR+, ou seja, 6% a menos.

Tabela 2. Características de carcaça em touros CAR + e CAR -.

	AOL (cm ²)	EGS(mm)	EGP8(mm)	Acab. (mm)
CAR +	79,8 ^a	6,46 ^a	7,82 ^a	7,35 ^a
CAR -	74,33 ^a	5,02 ^a	6,79 ^a	6,17 ^a

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem pelo Teste de Tukey a 5% de significância

Não foi observada diferença estatística entre os grupos para as características de carcaça ($P>0,05$). Tal fato demonstra que o CAR pode ser utilizado como mais uma ferramenta de seleção de animais dentro do rebanho, sem causar impactos negativos nas características de carcaça.

Outrossim animais que apresentaram CAR negativo se mostraram mais eficientes, apresentando menor consumo de matéria seca para o mesmo ganho de peso, sendo, portanto, economicamente mais viáveis.

OS AVANÇOS DO GUZERÁ LEITEIRO

COM INVESTIMENTOS EM MELHORAMENTO GENÉTICO, CRIADOR WEMERSON COURA VEM ATENDENDO DEMANDA PELA RAÇA

A seleção do Guzerá Boa Família começou em 2004 pelo médico e pecuarista Wemerson Coura, nas terras onde nasceu, localizadas na Zona da Mata Mineira, no distrito de Boa Família, uma tradicional e importante bacia leiteira da região. O criador, que sempre acreditou no potencial do Guzerá Leiteiro e de seus cruzamentos, iniciou em 2007 a aferição oficial da produção de leite de todos os animais.

A fazenda conquistou marcas importantes como o recorde mundial de lactação com a vaca Vânia (2010) e o recorde mundial em torneios com a vaca Varaja Cal (2015). Hoje, o criatório segue fazendo alta seleção no Guzerá Leiteiro. Atualmente, seu fundador preside a nova Associação Brasileira dos Criadores de Guzerá Leiteiro e seus cruzamentos (ABCGUL).

O que levou esse apaixonado pela criação de gado a escolher o Guzerá? “Trata-se de uma raça muito versátil que entra bem em muitos cruzamentos. Na época em que iniciei a criação, percebi um potencial muito maior do que já era explorado na raça. Principalmente na aptidão leiteira, a possibilidade de evolução era enorme. Os cruzamentos leiteiros, como o Guzolando, que produz um animal rústico, fértil e muito leiteiro, eram pouco difundidos. Essa é uma raça que tem um potencial lucrativo grande, que merecia mais investimentos. Aí, apaixonar-se foi muito rápido”, lembra Coura.

E por que o foco no Guzerá Leiteiro? “Primeiro, porque estava em uma região leiteira e o mercado demandava por animais com essa aptidão e com oferta de estrutura que o Guzerá oferece bem. A oferta era de animais de boa habilidade materna sendo apresentados como leiteiros, porém o mer-

Foto/M Cordeiro



Dom FIV Boa Família - Grande Campeão Megaleite 2019

cado queria qualidade, números e informações de lactação”, afirma o criador.

O Guzerá Boa Família buscou esse melhoramento com aferição oficial de todos as fêmeas em várias lactações, conseguindo, assim, fazer uma seleção de alta pressão para animais verdadeiramente leiteiros.

Na visão do criador, a seleção de um animal leiteiro, como o Guzerá, vai muito além da sua habilidade materna e da sua produção total de leite. A seleção inclui qualidade do leite, qualidade de composto de úbere, sanidade de úbere, comportamento na ordenha, persistência, fertilidade em produção, sanidade de pernas e pés, além de longevidade. “Então, para confirmar ser leiteiro tem que ordenhar diariamente, medir, comparar e evoluir em cada geração. A seleção é complexa e leva tempo, mas a raça a cada dia mais me mostra que tem potencial para contribuir muito com a pecuária leiteira, princi-

palmente o Guzolando vindo desses animais Guzerá Leiteiros que estamos selecionando”, acrescenta.

Principais conquistas do Guzerá Boa Família

Em 2006, foram adquiridas duas vacas que mudaram muito a história do Guzerá Boa Família. A vaca Vânia bateu o recorde mundial de lactação da raça com impressionantes 11.186,0 Kg/leite em 312 dias, em regime especial e com um úbere perfeito.

Outra vaca destaque do criatório é Queimada, que em uma parceria com a Uniube, foi multiplicada e trouxe muitos animais expoentes no leite, como o grande reprodutor DOM FIV Boa Família, primeiro touro provado para leite do criatório, contratado por central. Ele foi Grande Campeão na Megaleite e utilizado em cruzamentos em vários países da América Latina. Hoje, Dom tem o filho Nemo Boa Família e o neto Montenegro do Guga contratados em central.

Em 2015, a vaca Varaja Cal bateu o recorde mundial em torneios leiteiros com 52,123 Kg/leite de média por dia. “Sempre participamos de exposições, em pista e torneios, pois esses eventos são importantes para divulgar a raça e comparar as seleções. Hoje, temos uma seleção bem consolidada e comprovada na excelente média de produção das novas gerações”, diz Coura.

Nova associação

Wemerson Coura conta que quando começou a criar Guzerá já havia uma preocupação de muitos pecuaristas de ter uma associação específica para atender as demandas dos criadores e da raça. “O case de sucesso do Gir leiteiro e a dificuldade da associação geral do Guzerá em atender as demandas dos animais de aptidão leiteira intensificaram essa demanda por uma entidade própria. Penso que isso até demorou muito a acontecer”, destaca o presidente da ABCGUL.

Um grupo formado por tradicionais criatórios de Guzerá Leiteiro do país, como Taboquinha, JF e Boa Lembrança, resolveram encarar esse desafio, enfrentar algumas resistências e criar a ABCGUL. “Tenho a honra de assumir a presidência neste início. A recepção na ABCZ foi ótima e apoiada pelo presidente Gabriel Garcia Cid. Em 30 dias tivemos um número de associados muito maior do que esperá-



vamos, muitos apoios e incentivos. Agora é trabalhar para consolidar, divulgar, organizar os eventos específicos e fazer muito marketing”, reforça Coura.

Segundo ele, é preciso divulgar amplamente o potencial do Guzerá Leiteiro e do Guzolando. “Quem experimentar a raça vai se surpreender. Temos muito trabalho pela frente. Aproveito para convidar a todos os criadores de Guzerá que se interessam pela seleção leiteira, produtores de leite e do mercado ligado ao leite em geral a conhecerem e se associarem a ABCGUL”, finaliza Wemerson Coura.

Fotos/Arquivo da Fazenda



O Diretor da ABCZ Josakian, a Diretora Científica da ABCGUL Ana Luiza Borges, a Vice Presidente da Abcz Ana Cláudia Mendo, a Diretora de Marketing da ABCGUL Cibele Figueiredo, O Presidente da ABCZ Gabriel Garcia Cid e o presidente da ABCGUL Wemerson Coura

HISTÓRIAS DE RAÇA

O REBANHO DE CHRISTIANO PENNA (CP) E SEUS CONTINUADORES

VANIA MALDINI PENNA

Fotos/Arquivo da Fazenda



Antes mesmo da criação da ABCZ (ou da sua antecessora SRTM) e dos registros genealógicos no zebu, Christiano Penna iniciou seu criatório na cidade de Curvelo-MG, com animais importados e adquiridos no Triângulo Mineiro e no Estado do Rio de Janeiro. Iniciado em 1910, foi um dos rebanhos pioneiros da raça e passou a ser conhecido popularmente pela marca de seu criador: CP.

Além de pioneiro, o CP foi um dos raros preservadores do Guzerá, tendo mantido o rebanho sem mistura com outras raças na época da “febre” de cruzamentos para formação do Indubrasil. Desta forma, quando passaram a buscar Guzerá em nosso país, era um dos raros a possuir animais “puros” para serem adquiridos. Com isso, o CP teve influência em quase todo Guzerá nacional. Influenciou principalmente o “Guzerá curvelano” que foi formado principalmente com origem CP.

Entre animais CP de destaque, estão a vaca Kailana, considerada “modelo” para o Guzerá

nacional e os touros Montenegro (importado); Colombo (importado), Completo (campeão na 1ª exposição de Belo Horizonte em 1928) e descendentes como Oberon, Avay; Cassu, Poti e Leno (avô de Cabul) que serviu no importante rebanho S. Outro rebanho tradicional que foi formado com influência CP está o Xarqueada.

Christiano faleceu muito precocemente, mas o rebanho original continuou nas mãos de sua viúva, Mercedes de Paula Penna (D. Cecêde) e filhos. Mesmo numa época em que não era usual as mulheres no agro negócio, D. Cecêde tocou o criatório e foi referência na pecuária curvelana. Contou inicialmente com o filho Aloysio nos cuidados com o rebanho. Posteriormente, Adauto se engajou no trabalho da fazenda, permitindo que Aloysio fosse cuidar da fazenda de sua propriedade, levando os touros Tupi, Pavilhão e Cigano e várias vacas adquiridas de sua mãe.

Vale salientar que o touro Tupi foi um dos primeiros touros a atingir, na Exposição de Belo Horizonte em 1950, os 1.000 kg de peso. Foi posteriormente vendido para José Transfiguração Figueiredo e seguramente teve influência no renomado rebanho JF.

A partir dessa época o rebanho CP ficou dividido em dois, o de propriedade de D. Cecêde e filhos na Granja América sob os cuidados de Adauto e o criado na Fazenda das Flores sob os cuidados de Aloysio. Não se usava na época adicionar sufixos aos nomes dos animais, mas popularmente, para distinção, o primeiro era chamado de gado CP por ter esta marca a ferro na perna e o segundo que era marcado com a letra A em forma de ferradura, de “CP das Flores” e, posteriormente, simplesmente “das Flores”.

Com o falecimento de D. Cecêde em 1956, o rebanho foi dividido e Aloysio e Adauto adquiriram as partes dos demais irmãos.

Aloysio incorporou os animais do rebanho original ao seu já formado na Fazenda das Flores e continuou utilizando sua marca. Quando da adoção de sufixos e SIU pela ABCZ adotou o “das Flores” e PENA.

Adauto continuou com seus animais na Granja América até final de 1978, quando ven-



Aloysio Penna e seus filhos, todos guzeratistas.

deu seu rebanho para Gerold Geppert, Fazenda Japecanga, Macaíba-RN. Parte desse rebanho foi vendida posteriormente para o Guzerá EG, inclusive o touro Regente CP, e o remanescente para o criador Adilson Dantas com a marca CPAD. Estes animais deixaram influência em diversos rebanhos nordestinos, entre os quais podem ser citadas Hungria EG e Olinda EG, Falcão JML (campeão nacional) entre outros.

Além dos animais do criatório CP original, Aloysio sempre procurava evitar consanguinidade e fazia intercâmbio de material genético por meio de compras e trocas com outros rebanhos, com alguns deles exercendo grande



Zidah, touro que foi importante na seleção CP



Kailana, considerada Modelo de Cabeça do Guzerá Nacional

influência no rebanho das Flores. Entre estes salienta-se o touro Libertador, filho de vaca adquirida de D. Margarida Monerat, que deixou

Zodiaco das Flores



Fotos/M. Cordeiro

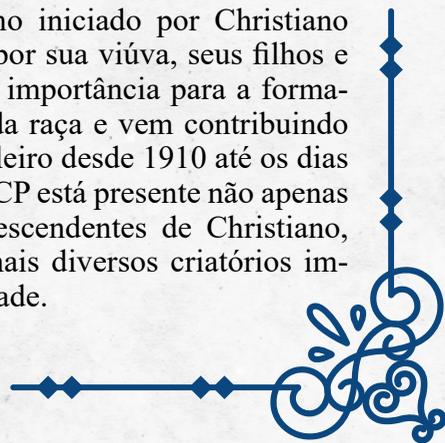
grande descendência no rebanho. Entre seus filhos, está Canjerê (campeão em diversas exposições e que posteriormente serviu nos rebanhos de Francisco Lutterback, de João Roberto Leite e teve sêmen comercializado em central) e Imparcial, também muitas vezes campeão, e avô da famosa Galiléia (do criatório de Celso Borba) que tem hoje ampla descendência nas linhagens leiteiras.

Outros rebanhos que tiveram influência no rebanho das Flores estão o NF de seu amigo Napoleão Fontenelle e do curvelano Xarqueda, formado por Ephrem Epiphânio Pereira com base em animais CP antigos. Destas “infusões de sangue” resultaram Turno (avô de Cachemira II Guzerati que foi recordista de peso) e mais recentemente Vagão e Zodiaco das Flores (Campeões Sênior nas exposições de Curvelo).

Aloysio manteve o rebanho até seu falecimento em 2004, o qual continuou nas mãos de seus filhos (todos usando o sufixo das Flores). Vânia e Juliana, que já possuíam nesta época seus rebanhos independentes usando as séries VMP e EMMA, respectivamente, em seus próprios criatórios. Marisa, Fernando, Antonio Cristiano e Carlos Aloysio Maldini Penna continuaram em conjunto na Fazenda das Flores e usando a série PENA.

O trabalho da Fazenda das Flores sempre se pautou pela seleção para produção de carne em regime de pastos em condições sub ótimas, resultando em grande rusticidade e fertilidade. Já sua filha Vania optou por caminho que focava na aptidão leiteira da raça, incorporando vários animais “das Flores” ao universo avaliado para produção de leite. Inclusive Parma das Flores, campeã de concursos leiteiros em Muriaé e Tefilo Otoni.

Assim, o trabalho iniciado por Christiano Penna, continuado por sua viúva, seus filhos e netos foi de grande importância para a formação e preservação da raça e vem contribuindo para o Guzerá brasileiro desde 1910 até os dias de hoje. A genética CP está presente não apenas nos rebanhos de descendentes de Christiano, mas também nos mais diversos criatórios importantes da atualidade.



GUZERÁ

O FORMADOR DE RAÇAS



D devido a sua existência milenar, sua pureza racial, sua prepotência genética, sua capacidade de produzir leite e carne com abundância, sua rusticidade e a muitos outros fatores, o guzerá é sem dúvidas, um dos maiores formadores de raças e de bi mestiços do planeta. O impacto que o Guzerá, raça bem difundida nos campos brasileiros, tem nas grande histórias da pecuária mundial ao longo dos tempos, é enorme; somente uma raça completa e excelente em todos esses quesitos, poderia cumprir este papel e, o guzerá, cumpre com maestria e muito lucro no final das contas.

BRAHMAN



De 1835 a 1906, o Guzerá foi a raça mais importada para os Estados Unidos e para a América do Sul. Nos Estados Unidos, formou o Brahman. O Guzerá, responsável pela formação do Brahman nos Estados Unidos, agora está produzindo o Brahman brasileiro, de maior definição racial, maior rusticidade e melhor habilidade materna. Não é a toa que os ventres Guzerá estão sendo multiplicados aceleradamente, para cumprirem este papel. O Brahman é hoje, a raça mais exportada do mundo e conseqüentemente, o sangue do guzerá vai junto.

Quinca, o lapidador. Um dos genearcas na formação da raça Brahman. Nítida influência do sangue Guzerá - Foto/Divulgação

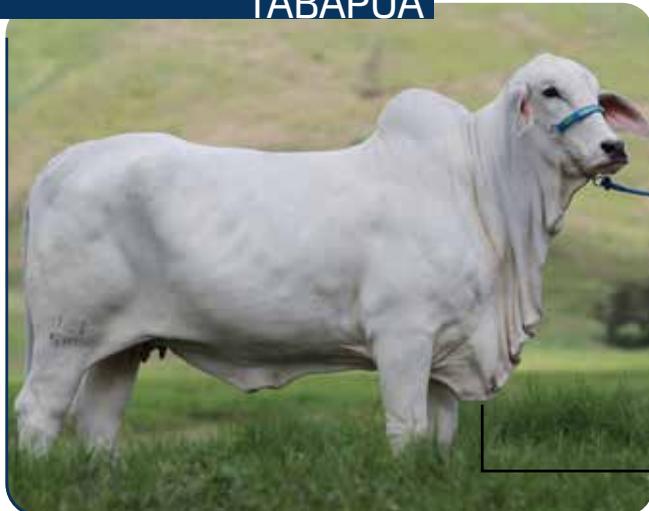
INDUBRASIL



Raça obtida pela fusão do Guzerá, Nelore e Gir, o sucesso de cruzamento foi tão grande que, além de se espalhar pelo país inteiro, também incentivou suas exportações, entre 1923 e 1924, para os Estados Unidos, com intenção de consolidar a raça Brahman. O Indubrasil dominou a pecuária brasileira desde 1925 até 1945. Indubrasil = Guzerá + Nelore + Gir

O Indubrasil, dominou o mercado dos zebuínos por muitos anos, sendo exportado para vários países - Foto/Jadir Bison

TABAPUÃ



Desde o início do século XX, alguns pioneiros já selecionavam um animal mocho, com aparência anelorada, a partir de cruzamentos entre o gado Mocho Nacional com o Nelore ou com o Guzerá. As mais antigas anotações mostram a formação deste gado mocho no estado de Goiás, embora tenha sido documentado também no estado de São Paulo e em Minas Gerais. Tabapuã = Mocho Nacional + Guzerá ou o Nelore

Tabapuã 3 IRMÃS. Gov. Valadares - MG
Foto/M. Cordeiro

SANTA GERTRUDIS



A história começou em 1910, no Texas, onde já existiam reprodutores 1/2 sangue Guzerá e Shorthorn. O Santa Gertrudis foi o primeiro gado feito com os olhos voltados para o Comércio. Por isso hoje está presente em 60 países e em 49 estados Norte Americanos. Santa Gertrudis = Guzerá + Shorthorn

Santa Gertrudis -Shortorn x Zebu/Guzerá - Raça presente em boa parte do planeta. - Foto/santagertrudis.au

LAVÍNIA



Existem notícias sobre cruzamento de Pardo Suíço com o Guzerá, desde a década de 20. Vindo do cruzamento com o Guzerá, nenhum outro mestiço foi tão duramente provado, em sua história, como o Lavínia no Nordeste. Sua principal função era enfrentar e sobreviver as secas, sem deixar de produzir crias. Lavínia = Pardo Suíço + Guzerá

Cruzamento muito utilizado no nordeste. Guzerá x Pardo Suíço. Foto/M.Cordeiro

PITANGUEIRAS



O Frigorífico Anglo, durante a segunda Guerra Mundial, lançou-se num programa destinado a formar um tipo de gado misto, de alta precocidade, pronto para o abate aos 24 meses e matrizes produzindo acima de 15 kg de leite. A nova raça foi plasmada pelo Guzerá e pelo Red Poll. O Guzerá foi eleito pelo porte, carcaça, rusticidade e melhor úbere. Pitangueiras = Guzerá + Red Poll

Guzerá x Red Pool - Foto/Editora Agropecuária Tropical

CANCHIM



Os primeiros animais com 5/8 Charolês e 3/8 Zebu nasceram em 1953. Tiveram participação na formação do rebanho Canchim, 52 touros Charolezes, 8 touros Indubrasil, 4 touros Guzerá, 127 vacas Indubrasil, 9 vacas Guzerá e 9 vacas Nelore. O Canchim vem sendo cruzado com o Nelore, com o Guzerá e até com gado leiteiro comum, sempre com bons resultados. O sangue do guzerá, com certeza, faz a diferença.

Canchim, cruzamento com charolês, de muito sucesso no Brasil. Foto/canchim.com.br

GUZOLANDO



Desde o início da história do Zebu, no Brasil, houve cruzamentos entre o Guzerá e o gado Holandês. Hoje a raça é registrada pela ABCZ. Na modernidade o guzolando volta ao cenário, dessa vez para aumentar a lucratividade dos produtores e também servir com sua genética, o sangue do gado Girolando. Sem dúvida, a vaca Girolanda, ao ser cruzada com o Guzerá leiteiro ou guzolando, garante um produto de alto valor agregado, rústico e produtivo Guzolando = Guzerá + Holandês

Guzolandas Fazenda Ygarapés
Foto/M. Cordeiro

SIMBRASIL



O Ministério da Agricultura Brasileiro admitiu a raça sintética “Simbrasil” (Simental x Qualquer raça zebuína) como sendo homóloga do “Simbrah” norte-americano (Simental x Brahman). Foi difícil determinar um padrão para o Simbrasil, uma vez que existe animais oriundos de cruzamentos com Guzerá, Nelore, Nelore Mocho, Indubrasil, Gir e outros. Simbrasil = Simental + Guzerá ou qualquer outra raça zebuína

Ópera da Saexi - Grande Campeã Nacional - Neta de Instinto Taboquinha - Foto/M. Cordeiro

GUZONEL



O Guzera cruzado com o nelore, certamente representa boa fatia do mercado de bovinos de corte no Brasil. Modernamente, a demanda por Guzera é enorme, pois o mestiço “Guzonel” constitui uma notável vaca criadeira, unindo rusticidade, carcaça e precocidade. A modernização da pecuária de corte, portanto, passa pelo Guzera. A vaca Guzera, ou guzeratada, também é altamente lucrativa para ser cruzada com raças européias, segundo o criador Rodrigo Canabralva.- Guzonel = Guzera x Nelore

Guzonel, muito apreciado na pecuária de corte, sobretudo no centro oeste. - Foto/M.Cordeiro - RC agropecuária

SIMBRASIL CARIRI

Fruto de cruzamento, o Cariri foi programado somente entre o Guzera e o Simental, na Caatinga Nordestina. A formação deste gado aconteceu na região denominada de Cariri Paraibano, daí o nome .. Quando já haviam surgido os primeiros sintéticos Cariri, o ministério admitiu o registro da raça Simbrasil (Simental+qualquer zebuino), daí adotaram o nome de “Simbrasil Cariri”. Cariri = Guzera + Simental

RIOPARDENSE

Foi em 1947 que Osmany Junqueira Dias notou que a raça Holandesa precisava de “ajuda” do gado Zebu para suportar o clima tropical. Após três gerações de cruzamentos chegaram no gado “Riopardense”, com 5/8 Holandês, 1/4 Guzera e 1/8 Gir.

XINGU

A história começou em 1970, quando Roberto Martins Franco tentou obter um mestiço rustico e leiteiro. Pretendia obter melhores novilhos de corte, mais pesados e de crescimento mais rápido. Para lucrar com a heterose, escolheu o Guzera e o Holandês nacionalizado, ou gado holandezado já com alguma rusticidade. Em 1990, o Xingu já estava consolidado como uma boa opção da pecuária do Brasil Central.

SANTA GABRIELA

Formado na estação experimental de Sertãozinho (SP), tendo em vista a produção de leite por meio de um gado de dupla aptidão. Obtido por cruzamentos planejados das raças Devon x Guzerá x HVB (Holandês vermelho e branco). Os trabalhos continuam em andamento, já contando com muitos usuários.

OUTROS BI MESTIÇOS EM FORMAÇÃO



Muitos são os trabalhos de cruzamentos no Brasil. Algumas raças européias reconhecem abertamente, o uso do Guzerá na formação do gado F2. A geração F1 é feita com gado anelorado e, a seguir, entra o Guzerá, formando o F2.

Sindiguz, cruzamento que faz sucesso sobretudo nas regiões mais áridas do Brasil. Cruzamento Imbatível.
Foto/Fazenda Carnaúba - PB

Fontes - Revista agropecuária Tropical - Rinaldo dos Santos Site - www.comprerural.com



TERRA LEILÕES
Agronegócios

**LEILÕES E SHOPPING
PRESENCIAL,
VIRTUAL E ONLINE**

www.terraleiloes.com.br

RUA RIO PIRACICABA, 228 - BAIRRO INDUSTRIAL
SETE LAGOAS -MG - CPE: 35701-127

Contato : Júlio Martins (31) 9 9121-8092 / 9 9905-5209

@terraleiloesagropecuarios

Terra Leiloes Agronegócios



YouTube

TRANSMITIMOS SEU EVENTO DE QUALQUER LUGAR



(33) 9 8844.9738



@minasleilões



2023/Nov

SEMEN AVAILABLE

SEMEN DISPONIBLE

CRV Lagoa
BETTER COWS > BETTER LIFE



GLOBO FIV CM



QUARTEL FIV ICIL



TÁLIO FIV ICIL



TANINO FIV ICIL



After 12 years, the Beef Grand Champions are back in semen stations!
We are pleased to announce the biggest hiring of Guzerat Bulls in history!

Semen from the Sires of GenBra Agropecuária, recognized for their excellence, are already available in the CRV Lagoa for all Brazil and for more than 15 countries with export protocol.

The Best Sire of the Nacional Rank and Today's Most Promising Bulls are here!
Get semen now, from your region's CRV Lagoa representative.

Quartel IVF ICIL

DECA 1 – 22.44 iABCZ
2x National Grand Champion 2018, 2019
Best National Sire 2023

Globo IVF CM

DECA 1 – 14.47 iABCZ
3x National Grand Champion 2015, 2016
Weight World Record (918kg at 19 months old)
Best National Sire 2021

Tanino IVF ICIL

DECA 1 - 11,46 iABCZ
Champion Senior Bull ExpoZebu 2022
Successor of Quebranto IVF ICIL (Recordist in Thoracic Perimeter and Semen Valuation)

Tálio IVF ICIL

DECA 1 – 10.72 iABCZ
Grand Champion ExpoCurvelo 2022
National Grand Champion Res. 2022
Best muscle and beef structure currently among the Zebu breeds, in the opinion of the Judges of ExpoCurvelo and National Cattle Exhibition 2022



Después de 12 años, los Gran Campeones Cárnicos están de vuelta en las centrales de inseminación!
¡Nos complace anunciar la mayor contratación de toros Guzerat en la historia!

El semen de los reproductores GenBra Agropecuária, reconocidos por su excelencia, ya está disponible en el CRV Lagoa para todo Brasil y para más de 15 países con protocolo de exportación.

¡Los mejores reproductores del Ranking Nacional y los más prometedores de hoy están aquí!
Obtenga semen del representante de CRV Lagoa de su región

Quartel FIV ICIL

DECA 1 - 22.44 iABCZ
2x Gran Campeón Nacional 2018, 2019
Mejor Padre Nacional 2023

Globo FIV CM

DECA 1 - 14.47 iABCZ
3x Gran Campeón Nacional 2015, 2016
Récord Mundial de peso (918kg a los 19 meses de edad)
Mejor Padre Nacional 2021

Tanino FIV ICIL

DECA 1 - 11,46 iABCZ
Campeón Toro Senior ExpoZebu 2022
Sucesor de Quebranto FIV ICIL (Recordista en Perímetro Torácico y Valoración de Semen)

Tálio FIV ICIL

DECA 1 - 10.72 iABCZ
Gran Campeón ExpoCurvelo 2022
Gran Campeón Nacional Res. 2022
Mejor estructura muscular y de carne actualmente entre las razas Zebu, a juicio de los Jueces de ExpoCurvelo y la Exposición Nacional de Ganado Guzerat 2022